ANNO XXXI. N. 39. SABBADO 17 DE FEVEREIRO DE 1855.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 28 1/4 d. por 1$000.
« Paris, 342 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas . . . 29$000
Moédas de 6$400 velhas . 16$000
» de 6$400 novas . 16$000
» de 4$000 . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . . 1$940
Pesos columnarios . . . 1$940
» mexicanos . . . . 1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Fevereiro 2 Lua cheia a 1 hora, 21 minutos e 37 segundos da manhãa.
» 10 Quarto minguante aos 49 minutos e 39 segundos da manhãa.
» 16 Lua nova as 4 horas, 27 minutos e 35 segundos da tarde.
» 23 Quarto crescente as 3 hora, 13 minutos e 33 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
12 Segunda. S. Eulalia v. m.; S. Modesto m.
13 Terça. S. Gregorio p.; S. Catharina de Recis.
14 Quarta. S. Valentim m.; S. Auxencio m.
15 Quinta. Trasladação de S. Antonio.
16 Sexta. Ss. Porfirio, Samuel e Jeremias m.
17 Sabbado. Ss. Golycrouio b.; S. Secundianno.
18 Domingo. da Quinquagesima (Estação de S. Pedro); S. Theotonio; S. Semeão b. m.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 16 de fevereiro de 1855.

ORDEM DO DIA N. 216.

Na forma resolvida pelo Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, em officio de 13 do corrente, he nomeado o Sr. segundo cirurgião alferes do corpo de saude do exercito Dr. Fortunato Augusto da Silva, para encarregar-se da vaccina nos municipios do interior em que a variola se tem desenvolvido, devendo apresentar-se ao mesmo Exm. Sr. conselheiro para receber as suas ordens.

Deixa de ser empregado no hospital regimental o Sr. segundo cirurgião alferes do mesmo corpo Trajano de Souza Velho, visto que está servindo actualmente no quarto batalhão de artilharia a pé, estacionado na cidade de Olinda.

Manoel Muniz Tavares.

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

VOTO DE AGRADECIMENTO AO EXERCITO FRANCEZ E INGLEZ.

Oração de lord John Russel.

Nesta importante occasião lord Jonh Russel se elevou muito acima de [illegible] pronunciou uma das maiores e mais felizes orações dos tempos modernos. A sua mensagem á camara dos communs, considerada em geral, em todas as suas partes e por todos os seus aspectos, foi [illegible] esforço da eloquencia parlamentar [illegible]. Quer olhemos para a grande copia de promenores interessantes encorporados nesta peça; para os primores historicos; para os profundos traços de sympathia; para os sublimes quadros de dever e perigo, de patriotismo e soffrimento; ou para a varonil simplicidade do estylo, — nada tem sido pronunciado nos tempos modernos melhor calculado para excitar a energia do cidadão, assim como do soldado, na grande causa que o paiz tem entre mãos. Quanto ao discurso de Mr. Disraeli, a porção final he pathetica e interessante, principalmente quando se refere com delicadeza e em termos geraes aos soffrimentos de uma especie peculiar, cujas particularidades são bem conhecidas neste momento.

Ao propor um voto de agradecimento aos exercitos alliados na Criméa, lord John Russel fez as seguintes observações [illegible] a 15 de [illegible]

« Levantando-me para cumprir o dever de que me [illegible] conhecer [illegible] plenamente que a tarefa [illegible] desta casa (Applausos.) Não [illegible] que todos aquelles que tem tido parte [illegible] a expedição que foi mandada á Criméa [illegible] unanimes em reconhecer os actos de valor, constancia e fortaleza que hão sido o que tinham direito a esperar que fossem praticados, e eu diria ainda com mais rigor, que aquelles que pensavam que a expedição era emprehendida com meios inadequados, e que o nosso exercito foi exposto a vantagens desiguaes, ainda serão mais inclinados a admirar os esforços sobrehumanos que hão sido feitos por este exercito. (Applausos estrondosos.)

« Por tanto, Sr. presidente, prosigo com esta tarefa na plena confiança de que a casa approvará cordialmente as proposições que pretendo submetter á sua consideração. (Apoiados.) Cumprindo esta tarefa, talvez eu possa dizer em geral que me esforçarei, tanto quanto me for possivel, para evitar a repetição de promenores de acções, cuja narração ja foi dada por lord Raglan na sua propria linguagem clara e admiravel. (Applausos). Tambem me esforçarei para que não entre em questão alguma de tactica, ou de critica militar. Entendo que nenhum de nós está bem habilitado para cumprir esta tarefa — tarefa que só pode ser adequadamente cumprida por aquelles que não só estão perfeitamente familiarisados com a arte da guerra, mas tambem que conhecem todas as circumstancias das operações que teem sido emprehendidas, e da maneira por que estas operações tem sido dirigidas.

« Se eu quizesse desenvolver as minhas opiniões, mencionaria que n'uma *Historia do imperio francez* o historiador, ao narrar as operações que tiveram lugar na batalha Wagram, diz que Napoleão I, tendo dirigido a batalha em certo sentido, e vendo que a victoria estava inclinada em seu favor, ordenou que se executassem certas manobras, mas que elle dizia depois que havia outra manobra que teria sido muito mais decisiva e teria produzido resultados muito mais esplendidos, mas que o seu exercito não era naquelle tempo composto dos veteranos que estão acostumados com a guerra; que muitas das suas tropas eram novas e inexperientes, e que não podia depositar confiança na firmeza dellas, ou estar certo de que a manobra, que era de natureza difficil para ser executada, fosse realisada por elles. Ora, Sr. presidente, um militar critico que houvesse descoberto que tal manobra podia ter sido executada, podia ter [illegible]mente censurado o grande capitão por não a ter [illegible]do; mas elle, conhecendo todas as circ[illegible], e tendo consciencia da sua posição, do t[illegible] occupava, e da tempera e disposição das [illegible], indubitavelmente não estava mui corre[illegible] tacticas que adoptava.

« Assim, o mesmo acontece ácerca das operações militares, se não conheceis exactamente a natureza do terreno em que o general se acha collocado, e se não podeis contar exactamente com a força que elle commanda, e igualmente com o estado e tempera do seu exercito, vos he impossivel julgar precisamente ácerca das operações que são por elle executadas. (Apoiados.) Ora, digo isto, por que he minha intenção somente expor quaes são as operações que tem sido executadas, sem que lhes faça commentario algum. Não tenho duvida alguma que tenham sido executadas com mui grande habilidade. (Applausos). Não tenho duvida alguma que foram executadas segundo o melhor calculo que occorreu nas circumstancias. Mas não tenciono nesta occasião occupar-me com quaesquer objecções que possam ser feitas relativamente a algum theor de proceder seguido pelo nosso exercito em qualquer dia. (Apoiados.)

« Seja-me licito expor a posição de lord Raglan. Lord Raglan foi escolhido por sua magestade para commandar a expedição que foi mandada ao Oriente. Esta escolha foi dictada pela reflexão dos serviços que elle ja tinha executado tanto no exercito como em outros lugares. Lord Raglan, quando era moço podia, sob a influencia de mui poderosas relações de familia, obter qualquer posição a que aspirasse; mas a unica cousa que pedio ao governo daquelle tempo foi ser addido ao estado maior de Sir Arthur Wellesley. Foi addido a este estado maior, e dahi para cá todos os gráos que tem ganhado nas fileiras do exercito hão sido devidos ao seu merito e somente a seu merito. (Estrondosos applausos.) Recordo-me delle perfeitamente, em differentes occasiões, quando tive a honra de estar no quartel general do duque de Wellington na Peninsula, exercendo todas as funcções de secretario militar daquelle grande capitão, n'um tempo em que elle não tinha somente de dirigir a correspondencia militar do exercito, mas tambem a correspondencia com o governo patrio, com o secretario de estado, como secretario da guerra, e com os governos portuguez e hespanhol. (Apoiados.) Isto era trabalho amplamente sufficiente para empregar qualquer repartição neste paiz, e com tudo era executado todo por lord Raglan, em virtude da clara intelligencia e da facilidade de trabalhar que possuia, entre a confusão das armas; e isto sem que por um momento desviasse a sua attenção dos seus deveres do campo. (Estrondosos applausos.)

« Depois de acompanhar o duque de Wellington na sua longa carreira, foi afinal nomeado para uma posição no serviço da que foi chamado para executar outros e mais importantes deveres ao seu paiz. E se o caracter do exercito deste paiz tem sido exaltado, de alguma maneira, e se a selecção para a promoção que se fez revela grande merecimento, he em alto gráo a lord Raglan que o paiz he devedor destes resultados. (Applausos.)

« Por tanto, tal era o homem que foi nomeado por sua magestade para commandar o exercito na Criméa; e permitta-se-me dizer alem disto, que tendo sido dest'arte nomeado, ao mesmo tempo conquistou a confiança e affeição do exercito inglez, e dentro em pouco obteve a plena confiança e a cordial cooperação dos generaes do nosso alliado, o imperador dos Francezes. (Applausos.)

« Quando consideramos que as nossas operações devem ser dirigidas em commum, e que devem ser dirigidas em commum com as forças de um alliado com quem não temos estado em todos os casos acostumados a cooperar no campo, por mais intima que a alliança entre os dous governos possa ter sido durante um periodo de paz, a camara e o paiz verão que não foi somente por sua decisão daquillo que devia ser feito no campo, mas que foi igualmente por outras e não menos necessarias circumstancias sobre que lord Raglan devia pensar e decidir, que elle se prestou ao serviço do seu paiz. (Applausos.)

E agora, Sr. presidente, continuarei a referir esta expedição e essas contestações em que o melhor sangue deste paiz tem sido derramado (applausos); e quando digo o melhor sangue deste paiz, não pretendo de maneira alguma referir-me a alguma cathegoria particular, militar ou social (applausos); pois entendo que entre o melhor sangue deste paiz está o sangue destes filhos do trabalho que, tendo entrado no serviço militar, dedicaram os peitos aos seus deveres (applausos)—homens que tem estado no campo de batalha sem a esperança de serem distinguidos por essas recompensas, pelas quaes os homens collocados nas mais elevadas condições sociaes são muitas vezes dominados, mas que tem preenchido nobremente os seus deveres, sem se importarem com as proprias vidas, e ao mesmo tempo com um sentimento de religiosa obrigação que espanta. (Applausos.)

« Por algum tempo tem elles soffrido com a maior firmeza os assaltos dos inimigos, tem-se abstido com o maior escrupulo de commetter o minimo ultrage sobre alguem. (Estrondosos applausos.) Tenho para mim que estes filhos dos camponezes da Inglaterra não são menos dignos em sangue e valor do que os filhos dos mais elevados e dos mais nobres do mundo. (Applausos.) O embarque das tropas inglezas teve lugar nos fins de agosto, e n'um despacho de 29 deste mez lord Raglan menciona os agradecimentos que julga que são devidos aos officiaes da marinha ingleza (em que fallarei, quando chegar a esta parte do voto) pela coadjuvação que prestaram afim de proporcionar o embarque de tão grande numero. A expedição partio para a Criméa. Houveram algumas duvidas quanto ao lugar do desembarque. O proprio lord Raglan precedeu a esquadra em um veloz vapor de guerra, examinou a costa, e verificou que alguns pontos que tinham sido reputados proprios para o desembarque das tropas estavam defendidos por numerosos reductos e fortificações, e afinal fixou um lugar para o desembarque, que mereceu o assentimento do marechal Saint Arnaud, o commandante do exercito francez. Esta escolha foi tão judiciosa que todo o exercito desembarcou sem opposição, e a importante operação foi effectuada livre e completamente no espaço de dous dias. Houve nisto uma prova da pericia de lord Raglan, que causou grande satisfação a este paiz. (Apoiados.)

« Tendo desembarcado a 14 de setembro, o exercito proseguio, e effectuou uma marcha de consideravel extensão até 19. A 20 do mez marchou duas milhas para diante, e, encontrando o exercito russo entrincheirado nas eminencias acima do Alma, atacou-o, e no decurso de duas horas se tornou senhor destas eminencias (applausos), sem que o exercito russo praticasse alguma tentativa ulterior para rehaver ou occupar aquella posição. (Applausos.) Foi uma posição bem escolhida e de grande força natural—tão grande que a direita da posição russa não pôde ser de maneira alguma accommettida em consequencia da natureza do terreno; e acreditou-se geralmente que o principe Menschikoff, que commandava ahi, disse que era uma posição em que o exercito alliado podia ficar detido por tres semanas, e por este meio impossibilitado de proseguir para o assedio de Sebastopol. (Apoiados.) Com tudo foi tal o brilhante valor das tropas inglezas e francezas que venceram estas eminencias. (Applausos.) Como a divisão ligeira do exercito inglez se encontrasse com um denso chuveiro de balas e metralha que, por algum tempo, lhe rareou as fileiras, a brigada dos guardas e os highlanders correram e atacaram a posição com tal vigor e determinação que os Russos cederam as eminencias que nunca mais tentaram occupar. (Applausos.)

« Já disse que quanto aos promenores desta acção, lord Raglan referio-os da maneira mais clara e mais completa. Com tudo mencionarei algumas circumstancias relativas a este nobre lord. O marechal Saint Arnaud batia ao mesmo tempo a esquerda da posição russa: O ataque dos Francezes foi tão impetuoso e tão vigoroso que os Russos cederam o terreno, e o exercito francez se estabeleceu nas eminencias que elles tinham occupado. (Applausos.) No lado inglez se accumularam grandes massas de tropas. Lord Raglan, vendo a grande força com que tinha de contender, mandou a um official do seu estado maior que se dirigisse a uma eminencia que elle designou, e visse se havia alguma probabilidade de aproximar-se della com as nossas peças. O official voltou e disse que julgava a cousa possivel, lord Raglan immediatamente ordenou que duas peças fossem conduzidas á eminencia. A artilharia russa era tão poderosa e tão incessante, que muitos dos artilheiros que guarneciam estas peças foram mortos, ao subir a eminencia; mas as peças foram collocadas onde lord Raglan desejára, e um official do seu proprio estado maior foi quem dirigio os primeiros tiros. (Apoiados.) Não foram felizes, mas outros tiros foram tão bem dirigidos contra as massas da infantaria russa, e lhes causaram taes estragos nas fileiras, que depois de certo tempo todas as massas começaram a mover-se, as columnas ficaram enfraquecidas, e os Russos compellidos a retirar-se. (Applausos.)

« Supponho que esta prova era decisiva ácerca da sua pericia como general — da sua maneira de ver com nimia exactidão em que ponto o inimigo podia ser atacado, e dirigir com a placidez que lhe pertence, e com a decisão que he igualmente o seu caracter, o modo por que se podia oppor com mais vantagem ás vastas forças do inimigo. (Applausos.) Fallendo na placidez de lord Raglan, seja-me permittido mencionar o que foi referido por um official do seu proprio estado maior—que, pensando que elle se expunha demasiadamente—que chegava mui perto de um lugar onde o fogo dos Russos era excessivo, e que a vida de um commandante se não devia arriscar tanto—alguem do seu estado maior disse-lhe que suppunha que elle se expunha demasiadamente, então a resposta de lord Raglan foi, « Não me falle agora, estou occupado. » (Applausos.) Não ha nisto pensamento epigrammatico, não ha talvez sentimento heroico nestas palavras, mas são as palavras de um cavalleiro inglez (applausos), attento aos seus deveres e totalmente descuidado de qualquer perigo quando os está cumprindo. (Applausos.)

« Depois da batalha do Alma o exercito fez uma pausa, em quanto os soldados e os marinheiros da esquadra estavam occupados em tratar dos mortos, em conduzir os feridos para os navios, e enterrar os mortos.

« Dahi o exercito inglez e francez proseguio, e o rio Katcha foi atravessado sem difficuldade alguma, pois que os Russos tinham abandonado toda a defeza daquelle rio; mas quando chegou ao Belbek encontrou no curso daquelle rio certas obras de defeza que os Russos haviam construido. Nesta conformidade nova consulta foi necessaria, então considerou-se se estas obras seriam atacadas—se o exercito devia proseguir como originariamente se projectára para atacar o lado septentrional de Sebastopol, ou se se devera tomar outra direcção? Foi decidido que em vez de occupar-se com a reducção destas obras, o exercito ao mesmo tempo e com todo o risco marchasse por meio dos bosques ao sul de Sebastopol, e se esforçasse para se tornar senhor de Balaklava. Esta marcha foi realisada a 25 de setembro com grande pericia, expondo-se o exercito por consequencia aos perigos de um ataque pelo flanco ao passo que executava esta marcha; mas foi prosperamente executada, com a sorpreza do commandante russo.

A retaguarda da força russa foi sorprendida á direita de Sebastopol, entre Bakshiserai e aquella praça, e o exercito inglez e francez proseguio sem difficuldade para fazer-se senhor das eminencias que ficam entre Balaklava e Sebastopol — operação que foi executada com grande pericia e felicidade. (Apoiados.)

« Mas immediatamente depois desta operação lord Raglan teve de lamentar que o official com quem tinha cooperado, com quem tinha consultado acerca da decisão original e da empreza da expedição, do meios de embarque e desembarque, e da batalha do Alma, fosse reduzido pela molestia a ponto de que ja não pode continuar no commando. (Apoiados.) O marechal S. Arnaud, com esse valor heroico que o distinguia, determinou perseverar até o fim, cumprindo o seu dever ao seu soberano e ao seu paiz, resolvido que, dentro em poucas semanas, talvez dentro de poucos dias, só restaria o seu frio pó, que este pó seria coberto com louros. (Applausos.) Elle retirou-se do campo, foi para bordo da esquadra, e um dia depois expirou. (Apoiados). Todos nós lamentamos um official que mostrou tanta valentia e tanto heroismo, e com quem o nosso proprio exercito tinha tanta razão para estar satisfeito, e nós lhe seremos eternamente gratos, como um official que, até o ultimo dia da sua vida, cumprio o seu dever. (Apoiados.)

« Não posso omittir aqui as palavras com que o marechal S. Arnaud fallou no comportamento de lord Raglan na batalha do Alma, porque são palavras sahidas da bocca do chefe do exercito de outra nação, que, posto que mostrem a generosidade do escriptor, ao mesmo tempo dignamente mostram o caracter daquelle que foi o objecto dellas. (Apoiados.) « A valentia de lord Raglan (escreve o marechal S. Arnaud) rivalisa com a da antiguidade. No meio dos tiros de peça e de mosquetes manifestava uma placidez como nunca fora visto. » (Applausos.)

« Então o commando do exercito francez passou para as mãos do general Canrobert, e he com grande satisfação que posso dizer que, tanto em anteriores deliberações como depois que recebeu este commando, lord Raglan e o general Canrobert tem obrado juntamente com a unica rivalidade acerca de quem melhor sirva a cousa commum — sem mais outra rivalidade, sem especie alguma de ciume, mas cada um admirando e applaudindo o caracter e as acções do outro. (Estrondosos applausos.)

« A 28 de setembro occupava o exercito as eminencias na vizinhança de Sebastopol; e 10 dias se tinham passado quando, depois de pleno exame do terreno, a impressão de Sir John Burgoyne e de outros eminentes officiaes — menciono Sir John Burgoyne porque era mais habilitado para dar uma opinião a este respeito — a sua impressão foi, que a tarefa seria muito mais difficil do que se suppunha. (Apoiados.) Tinha sido imaginado que, como as fortificações regulares de Sebastopol no lado de terra nunca tinham sido perfeitas, o exercito se podia aproximar perto da cidade, destruir aquellas defezas com a artilharia que estava prompta, e que a captura da cidade se podia realisar muito depressa. (Apoiados.)

« Quando olho para as cartas que foram escriptas naquelle tempo por varios officiaes e transmittidas a nós, tinha eu uma confiança antecipada de Sebastopol cahiria em breve. Todavia, Sir John Burgoyne, examinando o terreno, achou que como as collinas do lugar donde partiam e se dirigiam para Sebastopol se abriam em amplas quebradas separadas umas das outras, as tropas que estavam collocadas em uma parte de uma collina não podiam cooperar com as tropas collocadas na outra; achou portanto que seria mui difficil praticar as operações segundo o plano originalmente projectado, e que fora perigoso conduzir qualquer parte das forças inglezas não defendidas n'um terreno tal como esta parte da vizinhança de Sebastopol. (Apoiados.)

« Nesta conformidade resolveu-se que se conduzisse para as baterias a artilharia pezada que fosse possivel, e os nossos soldados, de dia a dia, e de noite a noite, trabalhavam com perseverança afim de collocar uma sufficiente quantidade de peças e de grosso calibre para destruir as defezas de Sebastopol. (Apoiados). Mas era evidente que desde o momento em que esta determinação, esta necessaria determinação foi tomada, o horisonte tornou-se mui distante; porque como os Russos tinham grande quantidade de artilharia pesada em Sebastopol, tendo igualmente todas as peças da sua grande esquadra que jaz no porto, e tendo consideravel guarnição, sem contar a população de Sebastopol, teriam uma força igual, se não superior á dos alliados. Portanto, desde este momento a tarefa tornou-se de mui grande trabalho e difficuldade; mas tanto do lado francez como do lado da força ingleza tudo foi empregado afim de apressar as obras, e encetar um fogo formidavel sobre as fortificações russas.

« A 17 de outubro este fogo foi encetado, e produzio mui consideravel effeito. Muitas das peças das baterias russas foram desmontadas, e algumas das suas obras foram quasi destruidas por algum tempo. Ao mesmo tempo, as esquadras ingleza e franceza, se avizinharam dos fortes que ficam ao lado do mar, e começaram um fogo mais formidavel por algumas horas contra estas defezas; mas, como este fogo não tivesse produzido o effeito de deixar a praça aberta para o assalto immediato dos alliados, os Russos durante a noite se occuparam em reparar as defezas que tinham sido destruidas, e substituir com outras peças aquellas que tinham sido destruidas. (Apoiados.)

« Assim desta maneira permaneceu o assedio até 25 de outubro; os Russos, vindo em roda do vale do Tchernaya, atacaram os nossos postos avançados, e conseguiram tornar-se senhores de um ou dous reductos. Tinham grande força de cavallaria; mas a cavallaria pesada dos Inglezes, não se importando com a superioridade do numero, atacou-os com grande valor, e forçou-os a retirar-se. (Applausos.) No mesmo dia, em consequencia da má interpretação de uma ordem que tinha sido dada por lord Raglan, teve lugar um ataque pela cavallaria ligeira sobre a linha dos Russos, comprehendendo as suas baterias, que eram guardadas por outras baterias de flanco, e por um grande corpo de tropas montadas. Nada pode ser mais distincto do que a valentia das tropas inglezas nesta occasião. (Estrondosos applausos.) Creio que em tempo algum nos annaes do exercito inglez se desenvolveu mais valor. (Estrondosos applausos.) Todos nós lamentamos a má interpretação que occorreu, e a falta do effeito que podia ter sido produzido se o ataque fosse dirigido de maneira differente; mas nisto não pode haver o minimo dezar para o valor dos homens que estão promptos dest'arte a atacar com todo risco os homens que se acham diante delles. (Applausos.)

« As obras do assedio continuavam, sendo estas obras em si mui laboriosas, occupando muito mais do que a proporção ordinaria dos fortes sitiantes, e fatigando ainda mais porque grande porção da gente tinha sido accommettida de molestias—não tendo o cholera cessado no campo dos alliados. Foi neste estado de cousas que um esforço immenso foi feito pelos commandantes das forças russas—talvez fosse melhor dizer, pelo proprio imperador da Russia—porque dous dos, seus filhos estavam presentes—afim de opprimir as forças dos alliados, que permaneciam de um lado, sitiando uma grande praça fortificada com numerosa guarnição e entrincheiramentos defendidos por prodigiosa artilharia, e no outro, confrontado por um exercito russo. (Apoiados.)

« Esta tentativa foi feita, segundo se tem dito, por 60,000 homens, mas penso que o numero não foi menos de 80,000. (Apoiados.) Eram tropas que não estiveram presentes na batalha do Alma—tropas que não conheciam o inimigo com quem tinham de combater. (Apoiados.) Estas tropas, exaltadas ao mais elevado cume do fanatismo, e, segundo dizem, com a coragem animada por outros meios (apoiados), vier em vastas columnas atacar a posição ingleza a 5 de novembro. Lord Raglan relatou os acontecimentos desta batalha. Expoz a maneira porque entre as trevas da noite e os nevoeiros da manhãa, os Russos poderam collocar grande força de artilharia e avançar em vastas columnas cerradas para a posição ingleza. Na obscuridade e densidade da nevoa era impossivel exercer os poderes e a discriminação de um commandante. Era impossivel vigiar o campo ou dirigir operações. (Apoiados.)

Havia somente cousa de 8,000 soldados inglezes naquelle acampamento (estrondosos applausos); mas posto que o seu numero fosse pequeno—posto que se achassem enfraquecidos por molestias e por batalhas—posto que se apresentassem esfarrapados em consequencia dos trabalhos e privações que tinham soffrido—posto que, entre as trevas não distinguissem os companheiros e camaradas dos seus proprios regimentos—posto que grande porção delles chegasse depois de arduo trabalho de 24 horas nas trincheiras—posto que não tivessem tempo para tomar um escaço alimento antes de affrontar este poderoso inimigo, com tudo o valor do soldado inglez permaneceu inextinguivel, e este valor conduzi-os á victoria. (Estrondosos applausos.) Esta batalha foi como disse em outra noite o meu honrado amigo o secretario da guerra, a batalha dos soldados.

« Mas com tudo este bando de heroes, expostos como se achavam a uma artilharia contra que nada por mui longo tempo podia ter resistido, foram, não expellidos do campo ou desbaratados, mas forçados a depor as vidas nas eminencias, que o inimigo, em consequencia do seu immenso numero, podia então ter occupado, se neste mesmo momento não tivesse chegado, depois que os Inglezes por algumas horas tinham resistido ao mais determinado ataque, um reforço dos nossos alliados (applausos), commandado pelo general Bosquet, um dos mais distinctos chefes do exercito francez, e que dirigio com grande pericia e valor as tropas que conduzio ao lugar. (Repetidos applausos.) Os soldados francezes acommetteram com tal impetuosidade que salvaram o dia, e preservaram ambos os exercitos dos desastres que lhes podiam ter acontecido, se os Russos ganhassem qualquer parte da posição, e da qual tinham podido continuar a atacar as forças alliadas. (Apoiados.)

« Com tudo, inclusive estas tropas francezas, havia apenas 14,000 homens dos alliados empenhados nesta famosa acção; e creio, á vista da destruição do inimigo, difficilmente se encontrará na historia uma batalha igual a esta. (Apoiados.) Mais de 5,000 mortos foram deixados no campo de batalha pelos Russos, e fora um calculo moderado dizer que o numero dos feridos foi o triplo dos mortos; de sorte que estes 14,000 soldados alliados causaram uma perda ao inimigo maior do que o seu proprio numero. (Apoiados.)

« Tenho para mim que não ha annaes modernos que contenham a historia de uma batalha que mais honre aquelles que a ganharam do que esta a que estou alludindo. (Applausos.) Certamente custou a perda de muitos homens valentes, e a mizeria e afflicção a muitas familias, mas estou persuadido que o renome desta batalha ha de durar, e que os seus effeitos serão apreciados pelas gerações futuras. (Applausos.) No decurso desta batalha houveram algumas vicissitudes, mas o heroismo que as valentes tropas alliadas desenvolveram he indisputavel; e aquelles que tiveram de lutar com taes tropas—aquelles que tem de lutar com taes tropas—serão vagarosos em pensar que a Russia possa jamais tirar vantagem na guerra que está agora pelejando contra soldados tão indomaveis. (Applausos.)

« Agora me referirei somente as operações do assedio, e á coadjuvação que temos recebido da marinha. (Apoiados.) As operações geraes do assedio como ja tenho exposto, hão sido dirigidas por officiaes de grande experiencia, e tem sido das mais laboriosas. Os soffrimentos e privações das tropas tem sido taes como nunca foram conhecidos; e, alludindo as perdas que temos soffrido, não posso deixar de mencionar um nome—o nome de um general que morreu na batalha de Inkerman—pois que, em consequencia do seu caracter, do seu talento, e dos seus primitivos serviços, o paiz tinha muita razão para esperar ver nello um completo commandante militar. Alludo a Sir George Cathcart. (Apoiados.) Dotado de grande habilidade e de alto valor, era elle tão universalmente estimado que, quando agitou-se a questão de enviar um governador ao Cabo em consequencia de algumas emergencias, essa grande autoridade militar o duque de Wellington, foi tambem de parecer que nenhum commandante mais feliz e nenhum chefe mais prudente podia ser escolhido do que Sir George Cathcart. (Apoiados.) Recordo-me ter visto o anno passado, depois que elle voltou para este paiz daquella importante missão em que tinha satisfeito a espectativa do seu soberano e do seu paiz, a alegria e exaltação com que saudara a sua nomeação para um commando na Crimea. (Apoiados.) Até a ultima hora da sua vida este sentimento de alegria e de exaltação parece ter continuado, e parece que elle não teve outra ambição nem outro desejo mais do que dedicar a sua vida ao seu paiz, e derramar a ultima gota do seu sangue em seu serviço. (Applausos.) Taes são os homens que honram a este paiz, e o nome de Sir George Cathcart nunca será esquecido por este paiz. (Applausos.)

« Tendo ja dito bastante quanto ao exercito, tenho agora de declarar que tambem será do meu dever propor um voto de agradecimentos á marinha pela sua cooperação. (Applausos.) Mencionei que Lord Raglan, no começo das operações, disse que o zelo e efficacia da marinha, praticando o serviço de dezembarcar as tropas, elevou-se acima de todo o elogio, e que desde o almirante Dundas até o mais humilde marinheiro se havia manifestado o mesmo zelo e a mesma energia no cumprimento de deveres. Elle noticia especialmente o comportamento de Sir E. Lyons (Applausos.) Relatando a batalha do Alma, e depois de exprimir o seu profundo sentimento de gratidão aos officiaes e marinheiros da armada real, diz elle, em termos que julgo que devo citar:

« Espreitavam os progressos do dia com a mais intensa anciedade; e como o melhor meio de mostrar a sua participação em os nossos triumphos, e a sua sympathia para com os soffrimentos dos feridos, nunca cessaram, desde o fim da batalha até que deixamos o terreno esta manhãa, de cuidar dos doentes e feridos, e conduzi-los para a praia, trabalho em que alguns dos proprios officiaes tomaram parte—acto que nunca cessará de recolher os mais ardentes agradecimentos. Não mencionarei nomes, com medo de omittir alguns que devem ser apontados; mas nenhum dos que se associaram com nosco poupou qual quer esforço que podia prestar a tão sagrado dever. Sir Emundo Lyons, que tinha tudo a seu cargo, foi, como sempre, o mais sollicito em coadjuvar a providenciar as emergencias. » (Applausos.)

« Regosijo-me que elle menciona que este distincto official, que, juntamente com aquelles que assim praticavam, he uma honra para a profissão a que pertence, e de quem confio que podemos esperar, no decurso da guerra em que nos achamos agora empenhados, grandes e brilhantes serviços. (Applausos.) Nunca encontrei um homem de maior habilidade, em qualquer serviço que possa ser empregado, e o seu meritorio comportamento he cabalmente conhecido do seu paiz. (Apoiados.) Depois disto, Sir E. Lyons excedeu-se ainda mais nas operações em Balaklava, entrando no porto ao mesmo tempo que lord Raglan ia desembarcando naquella praça, e desde aquelle momento até o presente tem sido o mais preeminente em prestar toda a coadjuvação ao exercito. (Apoiados.)

« Depois que o fogo contra Sebastopol começou, lord Raglan e o general Canrobert pediram aos almirantes Dundas e Hamelin que cooperassem com fogo dos seus navios. Este serviço foi voluntariamente emprehendido. Como já disse, os damnos não foram taes que habilitassem as tropas a tentar um assalto immediato, mas se o exercito podesse por meio das suas baterias na praia abrir a praça, como parecia ter sido esperado, então a destruição causada pela marinha teria sido mais proveitosa. (Apoiados.) Creio que todos os officiaes que tomaram parte naquelle serviço cumpriram o seu dever da maneira mais excellente. (Apoiados.)

« Depois de propor estes votos aventurarei propor [illegible]te, mas, tendo em consideração os sentimentos do paiz, um que esta casa não ha de duvidar de approvar promptamente. (Applausos.) Pretendo propor um voto de agradecimento ao general Canrobert, e aos officiaes francezes e soldados que teem cooperado com as forças de sua magestade. (Applausos.) Tal tem sido o sentimento creado pelos brilhantes actos praticados pelos Inglezes e Francezes conjunctamente, que tenho para mim que os vinculos de amisade dest'arte formados entre as duas nações, que sempre se respeitaram mutuamente, não se romperão facilmente. (Applausos.) Estas duas nações, as mais illustradas, as mais intelligentes, e as mais valerosas da Europa, podem funccionar em alliança, e dar um exemplo ao mundo de deveres resolutamente cumpridos e de elevados principios adequadamente mantidos. (Applausos.)

« Igualmente pretendo propor um voto, lamentando a sorte daquelles que pereceram nestes combates; e dando os nossos pesames ás familias daquelles valentes soldados que morrerem no serviço da patria. (Apoiados.)

« Desejára que não existisse uma parte da tarefa que tenho a preencher, da qual, posto que pense que não posso omittir, não me posso aproximar sem algum sentimento de repugnancia. Todos os relatorios que temos recebido daquelles que testemunharam a batalha de Inkerman— e existem algumas narrações semelhantes ácerca da batalha do Alma, dizem que quando os officiaes e soldados do exercito alliado cahiam feridos, os Russos, em vez de faze-los prisioneiros, matavam-os a bayoneta no campo de batalha. (Expressões de desgosto.) Lord Raglan e o general Canrobert, reputando a introducção de semelhante pratica abominavel á humanidade (estrondosos gritos de apoiados, apoiados,) e uma aberração das usanças militares civilisadas, são de opinião que este facto não deve passar desapercebido; e consequentemente lord Raglan ordenou que a autoridade competente tomasse por termo o facto. Vinte quatro testemunhas, officiaes e soldados, foram examinados, e depozeram ter testemunhado estes actos de barbaria da parte dos solda-

FOLHETIM.

O NOVO PECCADO ORIGINAL. *

Por Alfredo Michiels.

XI

A morte de meu pai, proseguio Luciana, augmentou nossa miseria. Elle dissipava todos os seus ganhos fóra de casa; mas o que nos dava ajudava-nos a viver. Quando faltou-nos esse recurso, embora mui fraco, nossa pobreza não teve limites. Meu irmão em qualidade de aprendiz nada ganhava, e seu pouco amor ao trabalho recuava o momento, em que seria pago. O officio de costureira não he rendoso. Pouco faltava-nos para sermos forçadas a ir pedir de porta em porta nosso alimento.

Era mister tomar um partido. Como meu pai fôra dansarino no theatro de Munich, as idéas de meus parentes inclinaram-se ao principio para a scena, e propozeram-me alistar-me em uma companhia com elles dizendo-me, que eu era moça, tinha um exterior agradavel, e não me faltava intelligencia natural, pelo que não tardaria a representar bem os papeis de namoradas. O theatro não me sorrio; pois eu tinha a timidez da desgraça; todavia receiando cousa peior, aceitei a sorte que me destinavam, e resignei-me a dar-me em espectaculo. Restavam as difficuldades da execução. Não podiamos pensar no theatro grande de Munich. Tinham offerecido outr'ora a meu pai dar-me lições gratuitas, e fazer-me depois estrear; porém meu pai ebrio de orgulho, e padecendo pela posição inferior, que occupava entre seus collegas, havia recusado brutalmente. Sua expulsão dos chôros, sua má conducta, as prevenções que ella deixára contra nós, e o desprezo de que eramos objecto por causa da nossa nudez, formavam outros obstaculos, que me teriam impedido de ser recebida. Meus parentes tiveram de voltar as vistas para outra parte. Depois de muitos esforços e passos vãos, obtiveram minha admissão em uma companhia nomada, que representava irregularmente nos theatros das provincias.

Concordou-se que me ensinariam á pressa, que Theodoro seria empregado como comparsa, e que minha mãi trabalharia nos vestuarios. Pensavamos que nossa indigencia ia terminar, e que a sorte estava cançada de perseguir-nos. Meus companheiros de infortunio celebraram essa accommodação com muitas libações, e eu mesma deixei meu coração abrir-se á esperança. Mas ah! era o começo de novas desgraças, mais horriveis que todas as outras!

Pouco depois vimos que não caminhavamos em uma estrada florida. Os actores nomadas são uma encarnação da miseria, e a companhia, em que acabavamos de alistar-nos, lutava constantemente com a fome. O proprio director jejuava muitas vezes. Elle dizia que isso era bom para o talento, pois tornava as idéas mais claras, e a execução mais pathetica; assim nossos salarios ficavam quasi sempre em estado de puras ficções. Quando receitas insolitas davam-nos um mez de abundancia, este era seguido de longas provas, que nos teriam beatificado, se as tivessemos soffrido voluntariamente. Emquanto os reis e as princezas declamavam suas tiradas, ouviam muitas vezes a fome bramir-lhe nas entranhas. Isso formava um dialogo mais dramatico que o proprio drama.

Em semelhante situação não era bagatella prover-nos de vestuarios. Faziamos dos que possuiamos um uso quasi illimitado. De quantas maneiras associavamos-lhes as differentes peças! Quantas vezes os concertavamos! Só compravam-se vestuarios novos na ultima extremidade para as peças de que esperava-se muito.

O dictador dessa republica faminta soffria estoicamente as tribulações de todo o genero que vinham assalta-lo. Seu craneo pellado, seu rosto sobre maneira comprido, seus olhos azues e inexpressivos davam-lhe o ar de carneiro resignado. Elle nada estranhava, nem entregava-se jamais ao desespero, e os mais crueis embaraços tocavam-no apenas superficialmente. Se um joven actor estava doente, elle tomava seu vestuario, e recitava phrases de amor em seu lugar. Se o dinheiro parecia fugir da caixa, encarava melancolicamente a gaveta vasia, e procurava com paciencia alguma mentira para enganar os credores. Tinha a tranquillidade inerte de um automato, a indifferente quietação de um papalvo. Sua longa experiencia das miserias da vida e seu peso natural contribuiam igualmente para dar-lhe essa fleugma imperturbavel. Tinha visto tantos desgraçados que o homem parecia-lhe nascido para morrer á fome. Assim havia reunido o que a Allemanha tinha de mais pobre e de mais descarnado. Logo que um artista estava sem pão, pertencia-lhe por direito.

Alguns de seus companheiros tinham talvez talento; mas quem dava-se ao trabalho de aprecia-lo? Aos olhos da multidão a sorte sempre tem razão, e he mister ser feliz para parecer digno da felicidade.

Pondo mesmo de parte esses infortunios, o meu noviciado foi-me muito penivel. Era uma arte inteira, que eu tinha de aprender, e minha memoria estava sobrecarregada a ponto de succumbir. Os olhares do publico molestavam-me, intimidavam-me e gelavam-me as palavras sobre os labios; mas quando venci os primeiros obstaculos, quando habituei-me um pouco á scena, apaixonei-me insensivelmente pelo theatro. A poesia dramatica encantava-me. Representavamos sem duvida ás vezes pessimas peças; mas acontecia-nos tambem representar obras primas de Gœthe, de Schiller, de Werner, de Immermann e de Kotzebue. Eu estudava então meu papel com enthusiasmo; essa nobre linguagem, esses sentimentos elevados, esse brilhante colorido tomado á natureza inteira transportavam-me a um mundo superior. Parecia-me percorrer os jardins maravilhosos das *Mil e uma Noites*, onde se veem mancebos bellos como o sol, e princezas radiosas como a estrella da tarde. Procurava imitar o caracter das personagens e exprimir bem suas emoções e as minhas. Electrisava ás vezes nosso auditorio ignorante, o qual não me agradecia julgando nada dever aos meus esforços, mas tudo ao assumpto da peça. Meu ardor augmentou-se gradualmente, e depois eu representava com uma especie de paixão, como por meu prazer pessoal. Meu gaz alegrou o nosso director, cuja fleugma somnolenta animava um pouco. Quando via-me cheia de inspiração, e fazendo passar toda a minha alma na minha recitação e nos meus gestos, seus grandes olhos pallidos dilatavam-se da maneira mais comica. Pouco depois elle proclamou-me a primeira pessoa da companhia, o que assegurava-me vantagens positivas, quando as receitas eram abundantes; porém ellas não eram mui frequentes.

Se o canto dos poetas fazia-me como uma voz magica esquecer minha miseria, minha mãi e Theodoro não tinham a mesma consolação: nossa desgraça prolongada abatia-os e irritava-os. Sua physionomia e suas palavras exprimiam uma colera surda e um máo humor perpetuo. Eu via todos os dias a sombra subir-lhes por assim dizer ao espirito, e idéas funestas ahi reuniam-se no meio das trevas, como essas tempestades que formam-se durante a escuridão.

Percorremos assim muitos theatros da Allemanha com fortunas diversas. As raparigas da companhia, segundo um uso antigo como o theatro, augmentavam seus beneficios vendendo seu amor; porém eu tinha horror desse odioso commercio. Ousarei dize-lo? Minha mãi e Theodoro esgotavam-se em insinuações, em esforços indirectos para corromperem meus costumes, e traficarem com minha mocidade. Seus desejos manifestavam-se claramente, e eu não podia conservar a menor duvida a esse respeito. Oh! quanto he horrivel sentir-se uma moça impellida para a vergonha por aquelles mesmos que deveriam protegê-la contra o erro e desvia-la do mal! Conservei-lhes por isso um vivo rancor, e de sua parte elles tomaram-me aversão. Julgavam-me responsavel pela sua miseria, pois eu teria podido pôr-lhe termo. Não atreviam-se a testemunhar-me seu furor; pois era eu quem ganhava, com que alimenta-los, mas elle brilhava no fundo de seus olhares como os primeiros clarões de um incendio.

Emfim a desgraça quiz que tomassemos o caminho da Alsacia para representarmos no theatro de Colmar durante os mezes do verão. Nosso director, que não conhecia o paiz, agourava bem dessa empreza. Sabes qual he a malevolencia dessa gente para com seus antigos compatriotas. Não tardámos a experimentar todos os seus effeitos. Foram dirigidas contra nós as perseguições ruinosas e embrutecedoras, que nos viste soffrer em Strasburgo. Sendo menor a cidade, tinhamos um auditorio menos numeroso. Desta vez o director não pôde resistir; seu estoicismo exemplar succumbio á má fortuna. Elle declarou-nos que a sorte triumphava de sua constancia, que não tinha dinheiro algum, e nos restituia a liberdade.

XII

Não possuindo bastantes fundos para deixar a Alsacia, minha familia e eu cahimos em uma miseria mais cruel do que todas as precedentes. Minha mãi, que tem pouca dignidade, queixava-se continuamente e a todos; assim commoveu uma boa velha, nossa vizinha. Viuva de um mercador de vinhos e espiritos, que dirigira bem seu commercio, ella vivia na abastança. Tinha sido formosa outr'ora, e tivera para com o seu corpo uma viva ternura, donde lhe resultára o habito de tratar-se constantemente, e de julgar-se quasi sempre doente. Como muitos individuos, que padecem esse mal, ella era em compensação mui caritativa: as dores alheias infundiam-lhe a mesma piedade que as suas. Infelizmente suas rendas limitavam-lhe muito a generosidade. As lagrimas de minha mãi, o abatimento de Theodoro, minha mocidade e minha tristeza encheram-na de compaixão, e ella procurou os meios de soccorrer-nos semembargo da escassez de seus recursos. A velha criada, que a tratava desde muitos annos, enfraquecia de dia em dia, e tendo ficado surda, tinha formado desde muito tempo o projecto de retirar-se para sua aldeia. Madama Neuburgo aconselhou-lhe, que realisasse seu designio, e propoz-nos ao mesmo tempo acolher-nos em sua casa até o momento, em que uma circumstancia feliz melhorasse nosso destino.

Minha mãi devia encarregar-se dos cuidados domesticos, o que não faria mudança alguma em sua maneira de viver. Aceitámos essa offerta liberal para sahirmos da miseria, a criada de madama de Neuburgo fez-nos a despedida mais affectuosa, e tomámos posse de nossa nova habitação.

Era a penultima casa do suburbio do lado do campo. A fachada dava para a rua, e tinha um jardimzinho rodeado de muro, que formava-lhe os outros tres lados. Uma latada velha cobria-lhe as paredes; o saião côr de rosa, e o goiveiro amarello ornavam-lhe o cume. Esse terreno agreste tinha a graça dos lugares plantados desde muito tempo. Arvores alinhadas, o boccal de um poço, onde o musgo desenhava seus arabescos, enormes moutas de madresilvas e de clematites, e algumas roseiras nodosas davam-lhe uma expressão de antiguidade campestre.

As menores particularidades dessa habitação, onde tanto soffri, estão presentes á minha memoria.

Ao principio fomos assás felizes em casa de madama de Neuburgo; ao menos eu experimentava um sentimento de satisfação, que augmentava minha affeição pela boa velha. Ella tinha alguns defeitos: era ás vezes impertinente, e não podia soffrer contradicção; mas com essas leves imperfeições era a brandura e a bondade em pessoa. Quando havia tido um momento de máo humor não tardava a arrepender-se, e testemunhava-nos então seu pezar de uma maneira enternecedora, que ganhava-nos o coração. Essa volta sincera fazia-a parecer mais estimavel e mais digna de affeição, do que se nunca tivesse commettido faltas. As suas produziam-lhe no caracter o mesmo effeito que as bellas sombras dos grandes mestres, que abrandam todas as fórmas de um quadro.

Quando ella queria passear no jardim, era eu quem dava-lhe o braço. Estavamos no fim da bella estação. Madama de Neuburgo não era insensivel ás bellezas pensativas do outono. As graças da natureza offereciam-se-lhe como uma ultima seducção, que vinha-lhe deleitar e serenar a tarde da vida; pelo contrario eu saudava-as como emblemas de esperanças: cada flor, cada atomo de luz, cada gorgeio, cada murmurio enchiam-me de alegria ou faziam-me meditar. Não pensava mais em nossos soffrimentos; era muito joven para ter a memoria da desgraça.

— « Pobre Luciana, dizia-me ás vezes madama de Neuburgo, entraste na vida tristemente; mas a sorte deve-te uma compensação: teu futuro será mais feliz. »

Ah! ella não tinha o dom da prophecia!

Minha mãi e Theodoro supportaram bem no principio essa existencia tranquilla. O excesso do infortunio adormecera seus gostos depravados, e gozavam com prazer dessa situação nova e dessa abastança inesperada; porém as boas disposições alteram-se facilmente em semelhantes naturezas. A sede da devassidão, o aborrecimento de uma vida regular animavam seus olhos com uma expressão feroz, e davam a toda sua pessoa uma agitação febril, a inquietação doentia dos animaes captivos. Eu reparava nesses odiosos symptomas com uma tristeza crescente. Theodoro e minha mãi, enfadados dessa existencia tranquilla, quereriam absolutamente contentar suas paixões brutaes, e desde então a casa de madama de Neuburgo se converteria em um lugar de orgias, onde a pobre velha seria obrigada a soffrer scenas atrozes deplorando sua generosa imprudencia, e não podendo livrar-se de seus terriveis hospedes. Era para mim uma perspectiva horrenda. Eu concebia os designios mais extraordinarios, queria revelar tudo á nossa bemfeitora; mas obrando assim, teria apressado as desgraças que temia; a devassidão e as lutas teriam começado mais cedo, perdendo eu sem resultado nossos ultimos dias de tranquillidade.

A inquietação afugentou de mim o somno, reflexões dolorosas conservavam-me acordada grande parte da noite, e a jovialidade de meu caracter tornava minha posição ainda mais penivel. Não nasci para soffrer, não tenho a organisação que comprazse nas idéas melancolicas, e supporto o pezar como um fardo inevitavel. Os menores sorrisos da fortuna me teriam feito feliz, e o destino perseguia-me com um furor sinistro! Quanto eu lutava com as desgraças! Em que desesperos deixava-me cahir!

Havia momentos em que eu julgava enlouquecer. Levantava-me, lavava as fontes com agua fria e passeava apressadamente para applacar a terrivel agitação de meu cerebro. Vagava como um phantasma no grande quarto que habitava: com os olhos firmes e as faces pallidas eu devia ter o ar de uma alma condemnada. Quando a lua vinha por acaso allumiar minha janella, sua luz alliviava-me um pouco. Esse astro melancolico parecia sympathisar com minha dôr, e seus raios impressionavam-me como olhares amigos. Os suspiros do vento no tecto pareciam-me serem sua voz, e eu escutava-os com enternecimento, bem como uma lamentação fraternal.

No dia seguinte madama de Neuburgo observando minha pallidez e o circulo profundo que rodeava-me os olhos, perguntava-me com benevolencia se estava doente, e queria empregar mil remedios para curar-me. Suas numerosas perguntas embaraçavam-me; pois eu não podia fazer-lhe conhecer a fonte real de minhas magoas.

Entretanto o máo humor e a impaciencia de minha mãi e de Theodoro cresciam de dia em dia. Approximava-se o momento em que perderiam todo o imperio sobre si mesmos, e tirariam sem pejo a mascara, quando uma circumstancia inspirou-lhes idéas ainda mais funestas. Madama de Neuburgo recebeu uma herança: sua ultima irmãa tinha morrido deixando-lhe além de um pedaço de terra doze mil libras em moeda. A boa velha annunciou-nos isso cheia de alegria pela commodidade commum que ia augmentar-se. O dinheiro chegou e foi posto em um bofete que havia no seu quarto. Este era situado no primeiro andar, e tinha vista para o jardim: ficava justamente debaixo do meu aposento, o qual era perto do tecto.

Quando madama de Neuburgo deu-nos essa noticia, um relampago sinistro illuminou os olhos de Theodoro. Fiquei admirada vendo a mudança que offereceu sua conducta e a de minha mãi: o máo humor desappareceu, e os appetites grosseiros guardaram o silencio.

Eu não comprehendia essa mudança repentina, e pensava que a certeza de viverem na abundancia, ao menos por algum tempo, lhes inspirava um plano de reforma. Esperava com alegria que conceberiam emfim sentimentos mais dignos, e repelliriam para longe de si seus habitos triviaes, bem como se deixam andrajos.

Essa idéa tranquillisou-me o espirito, minha indole prevaleceu, uma leve côr de rosa diminuio-me a pallidez, e um sorriso deslisou de quando em quando de meus labios. Encarei o futuro sem terror, minhas noites tornaram-se tranquillas e gozei plenamente dos beneficios do somno, os quaes se me faziam cada vez mais necessarios para preservar-me de uma doença cruel.

Uma noite madama de Neuburgo levou-me ao seu quarto. Era no fim do outono; um fogo de ramos seccos aquecia e illuminava o aposento espalhando um cheiro agradavel. Assentamo-nos junto da chaminé depois de fechada cuidadosamente a porta. A boa velha estava de humor triste e affectuoso, experimentava um desejo de fallar francamente, de trocar protestos amigaveis, de sentir o calor de outra alma vivificar a sua e provar-lhe que não estava sosinha no mundo. Ha momentos em que a gente atacada de um desfallecimento interior, procura fóra de si um apoio moral e fica como que paralysada intellectualmente, sem ter mais a força de viver sosinha e sem soccorro. A's vezes essas syncopes dolorosas atacam-nos na vespera de uma grande crise, e então são consideradas como presentimentos.

— « Querida Luciana, disse-me madama de Neuburgo, pareces-me alegre desde algum tempo. Julgo que tua indisposição não vinha do corpo, mas do espirito.

— « A senhora he muito boa, respondi-lhe, e occupa-se demasiadamente com uma doença passageira.

— « Os desgostos minam ás vezes a organisação, tornou ella. Nós outras mulheres somos pobres creaturas. Sobretudo quando somos moças, deixamo-nos devorar pela dôr. Quando somos velhas, tambem temos momentos de tristeza; porém não soffremos mais com o mesmo ardor e com a mesma violencia. Não somos assás fortes para empregarmos nisso tão boa vontade.

— « Quem a ouvisse, julgaria que a senhora tem passado por duras provas; todavia não deve ter visto o infortunio de tão perto como nós.

— « Todos imaginam ter o privilegio de uma sorte cruel, querida Luciana; e com tudo a desgraça faz bem poucas excepções. Para animar-te bastar-me-hia contar-te certos episodios de minha vida. Fallaremos a este respeito outro dia; pois esta noite me seria muito penivel evocar a teus olhos minhas lembranças.

— « Com effeito a senhora parece mais triste que de ordinario. Que tem? Sente algum mal?

— « Não soffro; mas estou de um humor sombrio. Ouves como o cão de Lambert dá uivos sinistros? He sem duvida a mim que se dirige a prophecia. Demais que importa? Já sou velha: meu papel está terminado. Pela tua parte, minha pobre filha, não te inquietes; cuidei em teu futuro. Se eu morrer brevemente, herdarás uma somma, que te permittirá casar bem. És bella, e os homens se hão de apaixonar por ti: um delles será mais habil ou melhor dotado que os outros, e te deixarás enternecer. Praza ao céo que elle seja digno de teu coração!

— « Esse tempo não está tão proximo como a senhora julga. Acho-me feliz em sua companhia, espero que Deos lhe concederá ainda longos dias, e que meus rogos não serão inuteis.

— « Na idade de sessenta e nove annos, respondeu ella, ninguem pode contar com o dia seguinte. Sabes se verei amanhãa nascer o sol? »

Estas ultimas palavras fizeram-me uma impressão extraordinaria, e um estremecimento percorreu-me todos os membros. Attribui-o á emoção bem natural, que causava-me a idéa de perder madama de Neuburgo. Ella era a minha unica amiga no mundo: eu teria ficado como orphãa depois de sua morte.

— « Em caso de desgraça, tornou ella, se eu deixar de viver, não fiques com teus parentes, minha filha; são almas frias que não te amam, nem te apreciam, como mereces, e comprometteriam tua sorte pela sua malevolencia, se não desconfiasses delles. Agora, minha querida Luciana, volta para teu quarto, e Deos te dê uma noite tranquilla! »

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 38.

MUTILADO

ILEGÍVEL

dos russos, indigados como suppunham, por alguns exemplos de officiaes russos. (Apoiados.)

« O commandante dos alliados mandou um official com um pavilhão de tregua ao principe Menschikoff, representar-lhe as circumstancias, declarar que estava totalmente convencido de que taes actos foram commettidos contra as ordens do principe, e expressar a esperança de que o commandante russo tomaria medidas para prevenir taes actos para o futuro. Eu desejára poder declarar que a resposta do principe Menschikoff exprimia o horror que se podia esperar de um official collocado na sua posição, á vista de taes actos deshumanos. (Apoiados.) Declarou que não era costume do exercito russo dar quartel; mas acrescentou que as tropas russas podiam estar excitadas, pois que uma igreja tinha sido saqueada por alguns destacamentos das forças alliadas.

« Dizem, se he verdade ou não, não sei, que uma igreja fora invadida por alguns dos soldados alliados, e fora saqueada, mas que esta circumstancia seja mencionada como attenuação de actos tão barbaros como os que tenho citado, não acredita ao commandante russo. (Estrondosos gritos de apoiados.) Todos nós sabemos qual foi o comportamento reciproco dos soldados francezes e inglezes, quando se acharam em luta n'um campo de batalha europeu. Todos nós sabemos que na Peninsula, depois que uma batalha era concluida, com os seus telins a tiracollo, como o duque Richmond disse, encostavam-se uns aos outros, e conversavam da maneira mais amigavel, mostrando que se respeitavam mutuamente. (Apoiados.) Todos nós sabemos que quando uma videta era vista pelo exercito que avancava, quer inglez quer francez, as tropas que se aproximavam desprezavam atirar ou capturar um homem que estava sosinho, mas, ajudando-o a por a mochila, diziam-lhe que voltasse para os seus camaradas. Taes actos pertencem as nações civilisadas, e se esperava que esta guerra fosse dirigida segundo semelhante espirito. (Apoiados.)

« As atrocidades a que tenho alludido para mostrar, não certamente que algum general russo ordenasse que actos tão crueis fossem praticados—não certamente que o grande soberano do imperio russo os apadrinhe—mas que o inimigo com que tratamos, se obtivesse um dominio sobre maior parte da Europa, quereria, em vez de civilisar e melhorar, não só destruir as artes da paz, mas barbarisar as praticas da guerra. (Apoiados.)

« Por tanto confio por isto, entre outras razões, que a causa da Inglaterra e da França ficara' triumphante, pois creio que esta' ligada com todos os melhores interesses da civilisação, com o progresso da humanidade, e com a extenção da religião verdadeira. (Applausos.

« Homens que tinham sido dest'arte excitados pelo fanatismo, como sabemos que os Russos foram anteriormente a' batalha de Inkerman, que foram invocados em nome da religião para ir para o campo de batalha, são criminosos de actos taes como tenho exposto. Confiamos que o governo da Russia, envergonhado destes feitos, ha de tomar medidas para impedir a respectiva repetição.

« Ha ainda uma cousa que tenho a dizer, e de uma natureza mais agradavel para mim, e a respeito da qual confio que terei o concurso da camara. Foi dito por M. Wyndham, em referencia a uma victoria ganhada no decurso da ultima guerra, que por sua parte, preferia antes celebrar um valente feito d'armas praticado pelo exercito inglez do que a conquista de um archipelago inteiro de ilhas produzissem cannas de assucar. O dito he espirituoso e sabio. He nestas cousas que se vê a vida de uma nação; he por actos taes, como temos de commemorar hoje, que o espirito de uma nação he mantido de seculo em seculo. (Apoiados.)

« He por batalhas e victorias como estas á que tenho chamado a attenção da casa, e que os Inglezes e Francezes tem agora de recordar nos seus annaes, que cada nação tem a sua existencia separada; e são taes façanhas que conservam todos os estados promptos para defender a respectiva independencia a todo custo. (Apoiados.) Vimos por alguns annos o parlamento, o povo, todas as classes, empenhadas em especulações e praticas ligadas com o progresso da riqueza, das artes, de machinas e melhoramentos de [illegible] ção a estes systemas não tem de maneira alguma abatido a coragem que pertence a toda a nação. Temos mostrado, quer seja Inglez, Escossez ou Irlandez, que semelhante espirito anima a todo o reino unido, e que estamos promptos para arriscar em uma justa causa tudo o que he mais charo ao homem. (Applausos.) Digo outra vez que as victorias que tem sido ganhadas em tal causa como a presente, e com tal espirito como a nação tem mostrado, não redundam somente em fama e gloria do paiz para as gerações futuras, mas habilita-o a apresentar-se como um objecto de consideração, respeito e admiração a todo o mundo. (Estrondosos applausos.)

O nobre lord concluio propondo os differentes votos de agradecimento, a saber :—

« Sejam dados os agradecimentos desta camara ao feld marechal o honrado lord Raglan; cavalleiro grão cruz da mui illustre ordem do Banho, pela energia e distincta habilidade com que tem dirigido as operações das forças de sua magestade na Crimea, pela brilhante e decisiva victoria obtida sobre o exercito do inimigo no Alma, e pelo assignalado desbarato de uma força de numero vastamente superior nas eminencias de Inkerman.

« Sejam dados os agradecimentos desta camara ao tenente general Sir John Fox Burgoyne, cavalleiro grão cruz da mui illustre ordem do Banho.

« Ao tenente general Sir George Brown, cavalleiro commendador da mui illustre ordem do Banho.

« Ao tenente general, sua alteza real o duque de Cambridge, cavalleiro da nobilissima ordem da Jarreteira.

« Ao tenente general Sir De Lacy Evans, cavalleiro commendador da mui illustre ordem do Banho.

« Ao tenente general Sir Richard England, cavalleiro commendador da mui illustre ordem do Banho.

« Ao tenente general, o conde de Lucan.

« Ao major general o conde de Cardigan.

« Ao brigadeiro general, actualmente major general, o honrado James Yorke Scarlett.

« Ao major general Sir Colin Campbell, cavalleiro commendador da mui illustre ordem do Banho.

«Ao major general Villiano John Codrington.

« Ao major general John Lyvaght Pennefather, commendador da mui illustre ordem do Banho.

« Ao brigadeiro general, actualmente major general, Henry William Adams, companheiro da mui illustre ordem do Banho.

« Ao brigadeiro general, actualmente major general Sir John Campbell, *Bart*.

« Ao brigadeiro general, actualmente major general George Buller, companheiro da mui illustre ordem do Banho.

« Ao brigadeiro general, actualmente major general, William Eyre, companheiro da mui illustre ordem do Banho.

« Ao brigadeiro general, actualmente major general, Arthur Wellesley Torrens.

« E a varios outros officiaes pelo zelo, intrepidez e esforços distinctos nas differentes acções em que as forças de sua magestade tem lutado com o inimigo.

« Esta camara altamente confessa a distincta disciplina, valor e esforços desenvolvidos pelos officiaes não commissionados e soldados do exercito sob o commando de feld marechal lord Raglan, em todas as operações na Crimea; e o mesmo lhes seja significado pelos commandantes dos differentes corpos, aos quaes se agradece o comportamento distincto e esforçado.

« Sejam dados os agradecimentos desta camara ao vice almirante James Whitley Deans Dundas, companheiro da mui illustre ordem do Banho; ao contra-almirante Sir Edmund Lyons, cavalleiro grão cruz da mui illustre ordem do Banho; e aos differentes capitães e officiaes da esquadra sob o commando do dito vice almirante; e tambem aos officiaes da armada e marinheiros empregados no assedio de Sebastopol, pela infatigavel actividade e esforços em conduzir as forças terrestres de sua magestade á Crimea, effectuando o respectivo desembarque, e cooperando com ellas durante o assedio de Sebastopol.

« Esta camara aprova altamente e reconhece os serviços dos marujos e marinheiros a bordo dos navios sob o commando do vice almirante Dundas, e tambem dos marujos e marinheiros empregados na praia no assedio de Sebastopol, na sua infatigavel actividade e esforços em conduzir na conducção das forças terrestres de sua magestade á Crimea, effectuando o respectivo desembarque, e cooperando com ellas durante o assedio de Sebastopol; e os capitães dos differentes navios signifiquem o mesmo ás respectivas tripolações, e agradeçam-lhes o seu louvavel e digno comportamento.

« Esta casa reconhece com admiração o distincto valor e comportamento daquelles que pereceram durante a presente luta no serviço do seu paiz, e confessa a sua profunda sympathia aos seus parentes e amigos.

« Sejam dados os agradecimentos desta casa ao general Canrobert e ao exercito francez pela sua valente e prospera cooperação com as forças terrestres de sua magestade no ataque sobre a posição do inimigo no Alma, pela sua energica e opportuna coadjuvação em repellir o inimigo em Inkerman, e pelos seus distinctos esforços, de acordo com as tropas de sua magestade, no assedio de Sebastopol; e deseja que o feld marechal lord Raglan lhes apresente esta resolução.

« Sejam dados os agradecimentos desta camara ao almirante e á marinha franceza pela sua cordial cooperação com a esquadra de sua magestade na conducção das forças alliadas á Crimea, effectuando o respectivo desembarque, e no assedio de Sesbastopol; e deseja que o vice almirante Dundas lhes communique a presente resolução. »

(*The Economist.*)

OS GABINETES EM 1853.

Phisyonomia geral do mundo politico—Novas allianças.

Estado da Europa no principio de 1853.—Introitos da questão do Oriente.—Proposições da côrte da Russia ao governo inglez para a partilha do imperio ottomano.—A França e a questão dos santos-lugares.—Pretenções da Russia ao protectorado dos rayas turcos de religião grega.—Attitude ao principio reservada da Inglaterra.—Acordo dos gabinetes de Paris e de Londres.—Negociações entre as quatro potencias para a pacificação da contenda.—Conferencia de Vienna.—Mediação officiosa da Austria e da Prussia.—Isolamento da Russia.—Politica da Turquia.—Declaração de guerra da Porta.—Ultimas negociações.—Declaração de guerra da França e da Inglaterra.—Questão da neutralidade maritima.—Acordo dos gabinetes de Paris e de Londres com Allemanha.—Convenção de Londres entre a França e a Inglaterra.—Tratado de Berlim entre a Austria e a Prussia.—Ultimo protocolo de Vienna.—Politica dos Estados-Unidos sobre a questão do Oriente.—Rebate da crise na Persia, nas Indias e Asia superior.

Apenas a Europa havia sahido da crise revolucionaria, tinha de entrar em uma serie de provas de outro genero. Graves questões internacionaes deviam succeder ás questões internas que haviam causado tantas perturbações, e agitações estereis nos quatro annos precedentes. Ainda que dessas lutas dos governos devesse resultar um novo abalo, ninguem podia deixar de se regosijar de ver a Europa arrancada das preocupações das guerras civis. O jogo das rivalidades dos povos entre si torna a entrar no curso natural das cousas humanas, e, quando mesmo lance alguma inquietação nos negocios e nos espiritos, mantém todavia estes n'uma certa elevação salutar. Se os grandes movimentos da historia levam caro pelos bens que trazem, em recompensa servem para reanimar a intelligencia humana, sempre disposta a se entorpecer na busca do bem estar, logo que um grande fim falha á sua actividade.

Os acontecimentos, que perturbavam a segurança da Europa, implicavam além disto questões de um interesse maior. O equilibrio territorial, e a independencia por conseguinte dos estados da Europa estavam em jogo.

E por isso os negocios do Oriente por si sós iam absorver a attenção de todos os governos. De mais, nada se trata em todo o curso de anno de 1853, e o mundo fica pouco á pouco silencioso ante o ruido dos acontecimentos que occupam todos os cuidados da diplomacia. As doutrinas revolucionarias só deixam vestigio na desgraçada empreza temeraria de Milão em fevereiro de 1853; as difficuldades que delle resultam entre o gabinete de Turin e o de Vienna, em consequencia do sequestro dos bens dos Lombardos, naturalisados Piemontezes, depois de ter trazido um rompimento entre os dous governos, deixam de occupar a diplomacia, e se acham implicitamente apazadas. As questões religiosas, que haviam tão fortemente abalado a opinião nos dous ultimos annos, conservam ainda algum interesse. O papa restabelece a hierarchia catholica na Hollanda; e a contenda a que deu lugar este negocio em breve se apasigua. Um conflicto do poder civil com as autoridades leigas suscita pouco depois no grão-ducado de Baden discussões desagradaveis, que ficam todavio localisadas. Emfim na mesma ordem de idéas as contestações muito mais graves, que haviam dividido a Santa Sé e o Piemonte se affrouxam. Parece que o Piemonte, não abstante conservar frias relações com a côrte de Roma, hesita decidir d'ora em diante sobre materia de religião sem um previo acordo com o papado. Todos estes interesses desapparecem, a medida que a questão estabelecida em Constantinopla toma mais extensão e preocupa mais profundamente a Europa; e por isso mal pára a attenção um instante sobre a situação agitada da Hespanha, sobre as velleidades de insurreição militar, que vem attestar depois de dez annos de paz, que as ambições pessoaes, sempre indisciplinadas, sobrevivem as paixões politicas. O Oriente só atrahe todas as vistas, e concentra toda a actividade politica da Europa, todos os interesses do mundo.

Posto que o *Annuario* precedente tenha como devia, para melhor esclarecimento da historia de 1852 entrado na de 1853, e seguido até uma época adiantada desse anno os desenvolvimentos da questão levantada em Constantinopla pela Russia, não será com tudo inutil repassar rapidamente as origens da contenda para bem se comprehender o todo.

No principio desta contenda destinada a tantas vicissitudes, se disse que a rivalidade dos Gregos e dos Latinos era a causa unica: mas documentos authenticos vieram provar depois, concurrentemente com os actos do gabinete de S. Petersburgo, que esta potencia especulava sobre um incidente religioso para encobrir mais vastos designios, e que seu pensamento era dar o ultimo golpe ao imperio ottomano.

A situação geral deste imperio no principio de 1853 parecia ser favoravel a uma tentativa deste genero. Se a Russia no negocio dos lugares santos via um pretexto para agitar as paixões religiosas e reclamar o protectorado dos subditos do sultão, a guerra sobrevinda entre os Montenegrinos e os Turcos fornecia-lhe argumentos para fallar as paixões nacionaes, e fazer appello o panslavismo. O governo da Russia temia deixar escapar uma semelhante occasião, e se precipitava com tanto mais ardor para aproveitala, quanto, no dia seguinte do restabelecimento do imperio em França, cria possivel enganar os gabinetes européos e isolar o governo francez.

A Russia, nenhum caso fazendo da Prussia, e crendo ter sujeita á sua vontade a Austria, empregou todas as suas seducções para convencer a Inglaterra. O czar fez redigir um plano de partilha no qual, chamando a si o protectorado da Moldo-Valachia, da Bulgaria, e Siberia e a possessão provisoria de Constantinopla, offerecia a Grãa Bretanha o Egypto, e Candia; mas o gabinete inglez, comprehendendo bem que um acontecimento tão grave como a partilha do imperio ottomano não poderia realisar-se sem provocar uma guerra geral, o que a parte que se lhe dava não equivaleria nunca á que a Russia se reservava debaixo da apparencia de um simples protectorado do Danubio, e d'uma occupação momentanea de Constantinopla, declinou estas proposições confidenciaes, que repugnavam além disto á sua probidade (fevereiro—abril de 1854.)

Posto que o gabinete de Paris não fosse de modo algum instruido dos manejos, que a Russia a esse tempo fazia em Londres para formar contra a França uma liga, cujas custas pagaria o imperio ottomano, penetrára todavia os desenhos do czar. Como via quanto o apparato diplomatico e militar, que este soberano apresentava sob o pretexto de resolver a questão dos Santos-Lugares, estava fóra de proporção com a questão em si mesma, se dissera que o fim real devia ser muito differente do apparente e confessado; comprehendera desde então que a independencia e a existencia da Turquia estava ameaçada. Consagrava todos os seus cuidados em convencer a Europa, e emquanto esperava o resultado dos seus avisos, enviava a Salamina, não tanto para garantir os interesses que lhe eram particulares nos lugares santos, como para se pôr em estado de fazer frente aos perigos maiores, dos quaes lhe parecia ameaçado o equilibrio europeu.

A Inglaterra, cuja esquadra então estava em Malta, não julgara dever associar-se a esta primeira demonstração da França. O gabinete inglez, de certo, estava pelas confidencias do imperador da Russia avisado dos projectos com que este soberano se comprazia: mas persuadido que por orasó se tratava do negocio do Montenegro e dos lugares santos, refusava crer o perigo tão imminente. O que havia de assustador nos projectos, que lhe tinham sido confiados, desapparecia diante das seguranças que lhe haviam sido dadas de que nada de decisivo se emprehenderia sem elle ser ouvido previamente: pouco tardou a conhecer que estava enganado, e desde então não hesitou mais unir o seu pavilhão ao nosso. As duas esquadras receberam ordem de ir para Besika, nas aguas da Grecia, e depois desse dia os dous gabinetes de França e da Inglaterra não tem deixado de concertar suas resoluções. A guerra prevista depois da passagem do Pruth, tendo rebentado de commum accordo fizeram avançar suas frotas até Beicos no Bosphoro, e depois ordenaram-lhes de occupar o Mar-Negro; he de commum accordo que resolveram mandar seus exercitos de terra em soccorro do imperio ottomano, e que declararam a guerra a Russia. O primeiro resultado da attitude aggressiva do imperador Nicoláo no Oriente, foi de aproximar desta sorte as duas grandes potencias do Occidente, e de estabelecer esta alliança anglo-franceza, ainda fóra do caso tão natural quanto necessaria para os dous paizes.

O governo francez, força he dize-lo, nada havia desprezado para formar uma alliança não menos honrosa que util. No momento que o Russia entrava n'uma tão ousada politica de conquista, o governo francez podia-se deixar tentar por diversas perspectivas, se elle mesmo se tivesse lembrado de retomar todas as tradicções do imperio, como se lhe havia attribuido ao principio o pensamento. Elle podia encarar a questão debaixo de um duplo ponto de vista, e escolher entre os dous termos desta alternativa ou se autorisar com a tentativa com que a Russia ameaçava o imperio ottomano, e tomar compensações a sua satisfação, ou procurar uma alliança que a politica russa teria acolhido com tanto mais ardor, quanto estava sobretudo preoccupada de dividir a França e a Inglaterra, e que depois de ter sido mal succedida em Londres em suas tentativas secretas, para Paris foi que se voltou reiteradas vezes. Napoleão III teria podido ter para esta politica tanto mais inclinação quanto só bastava para se deixar seduzir inspirar-se das lembranças de Tilsitt, e talvez tanto mais facil de ser aceita pelo paiz, por isso que existe em França, depois da restauração um grande numero de espiritos que consideram facil e desejavel um novo arranjo territorial com a ajuda da alliança russa. Todavia, quaesquer que sejam as indemnidades—que a França possa esperar de uma partilha do imperio ottomano, os territorios que lhe tocariam, não seriam jamais uma compensação sufficiente, ávista dos que a Russia obteria, tomando posse do Bosphoro e dos Dardanellos. Por outro lado, o imperio era novo entre os governos europeus; suas intenções na politica internacional eram suspeitadas de ambição. Na Inglaterra como na Allemanha suppunham-lhe projectos de conquistas. O imperador comprehendeu que a politica do seu governo devia ser com effeito uma politica de conquista; mas de conquista moral. Havia desconfianças a vencer, e allianças a proseguir; era esta pelo menos a condição preliminar de toda a politica prudente. Era mister dar-se a Europa um testemunho de que se queria francamente a paz, e ganhar-se a opinião a força de lealdade. A occasião era admiravel quando se via adiante de si uma politica tortuosa empenhada em uma empreza tão injusta em si mesma quanto perigosa em suas consequencias para todo o resto da Europa. Se mister fosse dar-se a guerra, se apezar dos mais sinceros ensejos de conciliação forçoso fosse desembainhar a espada, se o faria então nas condições as mais favoraveis, com allianças seguras e poderosas, com approvação e animação de toda a Europa. Tal he o pensamento que o ministro dos negocios estrangeiros o Sr. Drouyn de Lhuys tomou como regra de conducta com a maior clareza de vistas nas apreciações, e um espirito de iniciativa nos actos,—e a diplomacia franceza dirigida com uma firmeza, que ella não conhecia mais desde longos annos, para um fim claramente assentado d'antemão, teve de fallar a todas as grandes côrtes da Europa uma linguagem nobre e precisa, que devia ao mesmo tempo tranquillisar, e convencer. Em Londres he onde elle foi primeiro comprehendido.

A estima reciproca, e a sympathia instinctiva, que fazem a França e a Inglaterra se unirem, depois que ellas aprenderam a se conhecer em lutas seculares e gigantescas, haviam parecido extinctas depois do 2 de dezembro de 1851 por causa de um engano, que não podia durar. As falsas apreciações que se haviam feito sobre as consequencias internacionaes, da mudança operada nas instituições da França, os temores sem fundamento, que as recordações do começo deste seculo haviam despertado, não tardaram a dar lugar a sentimentos mais justos e mais pacificos. A confiança reappareceu de parte a parte, e quando o imperio francez restabelecido teve de se fazer reconhecer pelas potencias, a Grãa-Bretanha foi uma das primeiras a renovar as cartas credenciaes do seu embaixador em Paris. Todavia emquanto os dous governos não tinham tido um fim commum a proseguir, faltava a essa aproximação amigavel uma consagração evidente, e que não deixasse a menor duvida. A questão do Oriente tinha rebentado a proposito e desde o dia que os projectos da Russia se haviam desmascarado, a alliança ordenada pela situação mesma se havia formado naturalmente.

Quando attentamos para o estado de civilisação a que os dous paizes tem chegado, para a opposição, que no mundo occupam a frente de todas as grandes emprezas, perguntamo-nos se uma guerra entre elles não seria a mais desastrada calamidade, uma especie de fratricidio, que não teria desculpa na historia. Quando consideramos, além disto, na distribuição das influencias e das forças na Europa, nos engrandecimentos tão rapidos de uma potencia já colossal, na deferencia, que os grandes estados da Europa central pareciam ter tomado o habito de tributar-lhe: quando entramos no exame dos meios de acção, que as circumstancias historicas á communhão de religião, e o sentimento de raça dão a esta potencia sobre uma parte das populações da Europa Oriental, reconhecemos que a união estreita da França e da Inglaterra he o principal apoio da independencia das nações, assim como desta civilisação occidental, resultado das fadigas de tantas gerações, e de que tão justamente nos gloriamos. He sobre este ponto de apoio que repousa o futuro da Europa e do mundo. As duas nações o sentem instinctivamente, e a differença occorrida recentemente no principio de suas instituições politicas não podia bastar para separar os governos, que a força das cousas e a sympathia mutua dos dous povos tanto approximavam. Em breve tempo a unidade das intenções tinha ainda de ser tal, que a cordialidade das relações não podia ser maior. Estava para dar-se o momento em que lord Clarendon não temeria declarar em pleno parlamento, que houvera mais acordo entre o gabinete de Paris e o de Londres do que se dá muitas vezes entre os membros de um mesmo gabinete.

Não he, porem, que o governo inglez tivesse entrado inteiramente, desde o primeiro momento no pensamento de uma alliança tão intima, e abraçado a politica resoluta, da qual essa alliança era a condição necessaria. Ao menos he notorio que, no seio do gabinete inglez, a idéa de só se empenhar com certa reserva tinha ao principio achado um orgão na pessoa do conde de Aberdeen, sobre o qual obravam talvez antigas lembranças da ultima luta europea contra a França, alem de custar-lhe ceder da opinião favoravel, que o imperador da Russia soubera, desde alguns annos, dar do seu governo aos estados do Occidente. Qualquer que fosse a influencia deste estadista sobre os seus collegas, sens conselhos eram antes ouvidos do que tomados: elles tinham além disto um contra peso nas disposições differentes de um homem mui diversamente julgado, mormente depois da grande crise revolucionaria que a Europa atravessou. Reputado por uns o defensor da demagogia, e por outros o verdadeiro representante do espirito aristocratico dos antigos whigs, accusado ora de meditar uma hostilidade systematica contra as potencias absolutas do continente, ora (por alguns mysticos, he verdade) de ser o instrumento passivo e voluntario dos designios da Russia, lord Palmerston bem poderia ter sido imperfeitamente apreciado por todos os partidos. Se a opinião tanto custou fixar-se sobre as verdadeiras intenções do honrado lord, foi menos por causa da mobilidade apparente da sua politica, do que em consequencia da instabilidade das circumstancias, que nunca permittiram-lhe confiar em seu concurso. A questão do Oriente foi sempre de alguma sorte o principal objecto das suas preoccupações quanto ao externo, e nisto mostrou grandemente sua previsão, e o alcance do seu espirito; mas para proseguir seus intentos eralhe necessaria uma alliança, a da França. Em certa época a França lhe havia faltado no momento decisivo, e foi por isto sem duvida que se voltou tão irritadamente contra ella, e que pela vivacidade de suas impressões parece algumas vezes ser um adversario resoluto da nossa politica. A França desta vez procurava á Inglaterra, e com uma vontade tão clara e tão firme de ir até o fim, que lord Palmerston não tinha mais que hesitar: e por isso sua conducta foi franca e resoluta, e a demissão que pedira logo que a guerra foi admettida como provavel, assaz prova a franqueza de seus sentimentos.

Os membros do gabinete inglez, refusando aceitar esta demissão e pedindo a seu collega de não se separar delles, mostraram que elles mesmos partilhavam plenamente o pensamento de lord Palmerston. O principal secretario de estado dos negocios estrangeiros lord Clarendon havia além disto, depois da expedição combinada das esquadras á Besika, seguido uma politica decidida. Enganado ao principio pelas seguranças do gabinete russo, do qual se havia constituido orgão no parlamento, devia-se empenhar para que se soubesse que o erro havia durado pouco tempo, e com effeito elle apresentou nas relações estreitas, que se estabeleceram entre o seu paiz e a França, sentimentos que nada deixavam a desejar. Todos os membros eminentes do gabinete lord John Russell, Sir James Graham, M. Gladstone se associaram á nossa politica.

Independente do fim que lhe era assignalado, e cuja grandeza não podia ser excedida por interesse algum politico, esta alliança, n'um ponto de vista mais particular ao novo governo da França, tinha um resultado importantissimo: ella attestava de um modo brilhante a sua entrada na familia dos governos, muito mais ainda do que a facilidade com que fôra o imperio reconhecido. E a este respeito se poderia fazer uma aproximação, cuja justeza será estabelecida pela serie dos acontecimentos: e vem a ser, que na crise europea suscitada pela Russia no Oriente, as grandes potencias seguiram uma marcha analoga a que haviam adoptado no reconhecimento do imperio; umas, como a Inglaterra, se apressando de enviar a seu embaixador novas credenciaes; outras, como a Austria e a Prussia, hesitando separar-se da Russia, mas abandonando-a definitivamente na solução sobre a questão de direito.

O governo francez com effeito, comprehendendo bem desde o começo que o negocio era europeu, dava muito grande importancia em communicar esta convicção aos grandes gabinetes allemães, e não obstante os laços de amizade que uniam ao czar os soberanos da Austria e da Prussia, elles não podiam desconhecer o interesse que elles mesmos tinham em auxiliar a politica da França e da Inglaterra no Oriente. Mas bastava a evidencia dos interesses para vencer a influencia que a Russia exercia em Berlim e em Vienna?

Pelo que toca a Austria as suas relações com a Russia antes de 1848, posto que muitos amigaveis, não eram intimas. Pela maneira porque pesava sobre o Oriente em geral, e sobre o Danubio em particular, o governo russo ameaçava mui directamente o futuro da Austria, para que unindo-se sobre outros pontos, em consideração de um perigo commum, como por exemplo a insurreição das nacionalidades em 1848, os dous paizes podessem se dar inteira e reciproca confiança. Todavia a intervenção na Hungria havia estabelecido entre elles uma cordialidade, que assegurava necessariamente a Russia muita acção em Vienna, e assim se explica porque o governo austriaco não tomara desde o começo da crise uma attitude tão decidida como a França e a Inglaterra.

Vendo a alliança que se formava entre os dous grandes gabinetes do Occidente n'um interesse que tocava mais de perto a Austria, o gabinete de Vienna se devera interiormente regosijar: sua politica tinha ao mesmo tempo um pretexto para recobrar a sua liberdade de acção, e um ponto de apoio para delle usar com toda a independencia desejavel. Nesta circumstancia, o governo austriaco todavia se houve com muita lealdade nas suas relações com o gabinete russo. O papel que a Austria reclamou primeiramente foi a da mediação.

Em razão da amizade que o imperador Nicoláo consagrava ao imperador Francisco José, o gabinete austriaco estava em melhor circumstancia do que nenhum outro para ser o orgão dos pensamentos de conciliação entre o governo russo, a Turquia e os seus alliados; ao mesmo tempo o interesse que tinha o imperador da Austria de prevenir uma luta tão perigosa para os principios conservadores como para o equilibrio, e assim duplicadamente temivel para a sua segurança era um garanto da sua actividade, e da sinceridade dos seus esforços na missão que as circumstancias lhe offereciam.

O gabinete de Paris desde o começo da crise procurara o concurso moral do de Vienna; e todo o fundamento tinha para o esperar, por ser a Austria uma potencia catholica, e como tal interessada, como a França a defender na Palestina a posição que os Gregos disputam aos Latinos. Infelizmente, se em muitas occasiões o gabinete de Vienna tem prestado a França seu apoio em Constantinopla para a manutenção dos privilegios dos religiosos latinos da Terra-Santa, tem acontecido algumas vezes tambem que pensamentos de rivalidade, de influencia lhe teem inspirado uma conducta menos favoravel ao catholicismo. Foi isto o que se notara no tempo da missão do principe Menschikoff. Além disto, a Austria pudera crer que não tinha cabimento separar-se da Prussia n'uma questão que lhe parecia, emfim, secundaria. Por motivos differentes daquelles porque a Inglaterra se conservara de parte, durante a primeira phase da crise, a Austria mesmo não se abalara com a contestação de que os lugares santos eram o objecto, mas logo que as pretenções da Russia ao protectorado dos Gregos se formularam, e se soube em Vienna que o gabinete de S. Petersburgo fazia da adopção do ultimatum do seu embaixador um caso de occupação armada, o governo austriaco se abalou: he deste momento que data a sua resolução de se constituir mediador entre as partes.

O desejo tão sincero, que a Europa manifestava de conservar a paz, facilitava a tarefa da Austria. As potencias occidentaes, como ellas o provaram, adoptando o que se chama a nota de Vienna, não pediam a Russia nenhum sacrificio de interesse, nem de amor proprio. Esta moderação, que a serie dos acontecimentos nos autorisa hoje a chamar excessiva, teve todavia um resultado importante, e foi decidir a Austria a entrar pouco a pouco nos intuitos da França e da Inglaterra. Empenhado neste caminho, o gabinete de Vienna tanto menos podia se apartar quanto se vira profundamente offendido com a pouce consideração que o czar tinha pelos mais amigaveis passos do imperador da Austria. Este joven soberano, logo que soube das intenções da Russia de invadir os principados do Danubio, se apressou de enviar a S. Petersburgo um official honrado com a sua confiança (o conde Giulay) a quem encarregou de entregar ao imperador Nicoláo uma carta em que pedia-lhe de suspender tão grave passo, offerecendo-lhe seus bons officios para se terminar a contenda pela via diplomatica. Os principados foram todavia invadidos sem demora, e sem attenção á carta do imperador da Austria. A conferencia de Vienna se constituio, e o projecto de nota, proposto pela França, foi emendado pela Austria n'um sentido amigavel para a Russia. O gabinete de Vienna se constituio nesta occasião garante do sentido que a Russia attribuiria aos principaes pontos desta nota; mas o commentario que lhe fez o senhor de Nesselrode veio crear para este gabinete a situação a mais desagradavel. Elle não menos consentio logo depois do encontro dos dous imperadores em Ollmutz, a propor uma nova formula de accommodação, que, garantindo á Porta não se abusar da nota de Vienna, deixasse todavia subsistir o texto. Emfim, pelos disvellos da mesma conferencia, novas proposições foram assentadas, e adoptadas tambem pela conferencia as bases de negociações, cuja iniciativa os embaixadores das quatro potencias haviam tomado em Constantinopla, segundo o espirito das proposições de Vienna, o governo austriaco, as communicando a S. Petersburgo, as acompanhou com as mais vivas recommendações. Em verdade o imperador Francisco José não intervinha directamente, como o tinha feito em outras occasiões; mas seu ministro dos negocios estrangeiros, o conde de Buol, que havia apresentado nas relações do gabinete de Vienna com o de S. Peterburgo toda a calma e toda a prudencia que lhe são proprias, fez valer nesta circumstancia as considerações as mais amigaveis, e as mais urgentes. Esta nova tentativa no momento supremo não foi melhor accolhida que as precedentes.

Se interesses poderosos obrigavam o governo austriaco a se ligar á politica das grandes potencias, semelhante falta de attenções o autorisava tambem a separar-se da Russia. Que consideração a poderia reter nos laços de uma alliança na qual não encontrava attenções nem para sua dignidade nem para sua segurança? A solidariedade na politica de conservação, em presença das insurreições de 1848 e 1849, não devia mais pezar nas resoluções do gabinete de Vienna, por quanto a Russia tomando a iniciativa de uma guerra injusta, expunha ella mesma sem escrupulo a Europa, apenas tranquillisada dos seus abalos, a todas as calamidades revolucionarias. A Austria se achava, pois, desta forma arrastrada para a França e a Inglaterra pelos mesmos motivos, que a tinham em 1849 feito abrir seus braços a Russia. O interesse de conservação estava de acordo com os interesses territoriaes para aconselha-la de se unir as potencias, que, defendendo o equilibrio geral, protegiam ao mesmo tempo os principios de ordem e a independencia das nações.

A Prussia, por paridade de razões tinha seguido uma politica analoga a da Austria: ella tinha concorrido para todos os actos da diplomacia, quér em Vienna, quér em Constantinopla. Debalde o imperador da Russia, em uma visita em Potsdam em seguimento da sua excursão de Ollmûts, fizera um ensejo da sua influencia pessoal sobre o rei seu cunhado: estes esforços foram mal succedidos, e o gabinete de Berlim, sustentado pelo barão de Manteuffel n'uma linha de sabia previdencia, continuara a caminhar de acordo com os de Paris e de Londres, ficando todavia, como o de Vienna, nos limites da acção diplomatica. A França, para satisfazer ao rei Frederico Guilherme a respeito das suas preocupações pessoaes, se tinha applicado a lhe fazer comprehender que o christianismo só tinha a ganhar com o apoio que os governos prestassem a Porta Ottomana; e assim ficava descartado o principal argumento que este soberano teria allegado á titulo de escrupulo. Se a Prussia parecia, á primeira vista, menos directamente que as outras tres potencias, implicada na causa do imperio ottomano, ella tinha, quanto ao essencial, as razões as mais graves para não deixar que uma questão europea se debatesse sem o seu concurso. Ella não podia além disto deixar á Austria só o cuidado dos interesses evidentes da confederação germanica no importante negocio da liberdade do Danubio: emfim ella devia tanto mais desejar contribuir para a manutenção do equilibrio territorial, quanto no caso de uma dissolução do imperio ottomano, nenhum meio teria para obter indemnisações a que as outras grandes potencias poderiam em rigor pretender. Concebe-se, pois, que a Prussia tivesse, como a Austria, pouco a pouco abandonado a Russia para unir-se aos gabinetes do Occidente, e que ella se tivesse associado a todos os actos da conferencia de Vienna.

Este accordo dos governos, encarado no ponto de vista particular da questão do Oriente, tinha um resultado todo significativo: elle attestava o triumpho deste pensamento, que desde a origem fôra o da diplomacia franceza; a saber, que a integridade do imperio ottomano he uma questão européa, e não uma questão de alguma sorte privada entre a Porta e a Russia, como esta o pretendia.

Os actos da conferencia de Vienna consagraram o facto mesmo; as quatro potencias chamadas para cooperar admittiram ou antes proclamaram que era desde muito o voto dellas que a existencia da Turquia he uma das condições do equilibrio europeo, e que os gabinetes signatarios das resoluções da conferencia seriam representados nas negociações, onde se concluisse a paz. Este principio recebeu, se he possivel, uma confirmação mais brilhante ainda, quando a mesma conferencia, que em 5 de dezembro de 1853 a estabeleceu solemnemente, tomou debaixo do seu apoio, em 13 de janeiro seguinte, as proposições de paz formuladas no intervallo em Constantinopla. « Visto as grandes relações deste imperio com os governos da Europa, a Sublime Porta tem plenamente o direito de se áchar no circulo de uma segurança collectiva, e de ser comprehendido no concerto europeo, e para isto será necessario confirmar e completar neste seu sentido o tratado de 1841. Assim tem-se a confiança de que as cortes alliadas de boa vontade empregarão e este respeito os seus bons serviços. » As potencias haviam respondido affirmativamente a este voto expresso em taes termos pela Porta, e era este o resultado das negociações proseguidas de um anno a esta parte.

Este resultado, devido principalmente a intelligencia e firme actividade da França e da Inglaterra, havia sido presentido desde a origem da contestação e procurado pelo governo ottomano com uma prudencia que muito o honra. Tal he ao menos o pensamento dominante em todos os seus procedimentos, desde o dia em que foi Rechid-Pachá reconduzido ao poder. Este ministro, formado na escola europea, e muito inteirado dos negocios dos gabinetes, concebeu, no momento mesmo que as pretenções do principe Menschikoff punham em perigo a independencia da Turquia, uma esperança que podia parecer naquelle tempo uma illusão, mas que os acontecimentos justificaram: elle pensou que seria possivel, em razão mesmo do abalo que esta situação imprimia a Turquia e a Europa, fazer sentir aos gabinetes a necessidade de admittir definitivamente a Porta na familia dos estados europeos por uma extensão do principio de garantia collectiva contido no tratado dos estreitos de 1841. No meio das vicissitudes porque a crise passou, Rechid-Pachá não deixou escapar uma só occasião de provocar a applicação desta idéa fundamental, communicando ás grandes potencias representadas junto a Porta todos os actos diplomaticos a que as circumstancias deram lugar e chamando assim constantemente os gabinetes signatarios do tratado de 1841 a serem juizes entre o sultão e o czar.

Na situação delicada em que se via, a Porta devia primeiro que tudo occupar-se das suas allianças. Felizmente havia algumas que se offereciam por si mesmas, porquanto a independencia do imperio ottomano faz parte da segurança de todos. Entretanto a Turquia, cujas relações com a Austria tinham estado difficeis depois da desagradavel questão dos refugiados, só com muita prudencia podia-se conciliar a benevolencia do gabinete de Vienna. A posição do imperio ottomano, ameaçada pela grande potencia absolutista da Europa he, mormente depois de 1848, assaz estranha n'um ponto de vista, e a questão mesma dos refugiados contribuio a dar-lhe este caracter. Os Turcos são considerados pelos partidarios das idéas de democracia e de nacionalidade como seus alliados naturaes. Esta opinião pela razão mesmo de ser especiosa, impunha uma grande prudencia a Porta ottomana em suas relações com a Austria, e apressemos de o dizer, o divan deu ao gabinete de Vienna os mais seguros testemunhos da sinceridade com que declinava a solidariedade das idéas proprias a inquietar a Austria.

(*Continuar-se-ha.*)

As camaras piemontezas reuniram-se em Turin a 27 de novembro para continuar sua sessão de 1854. Quizeram que esta sessão continuasse mais cedo do que costuma, afim de que o budget das receitas e despezas do anno de 1855 podesse ser votado antes do 1.º de janeiro. A camara dos deputados já o approvou; o senado o discute neste momento, e em um ou dous dias talvez teremos de publicar sua promulgação. Pela primeira vez a lei da finança será decretada antes de começar o exercicio, que ella deve reger, e o ministerio não terá necessidade de medidas provisorias.

He uma feliz novidade, pela qual devemos felicitar o governo do rei Victor-Emmanuel

A discussão da lei das finanças na camara dos deputados não tem levantado opposição alguma importante. As propostas do governo tem sido recebidas pouco mais ou menos sem emendas, mas observou-se que uma somma quasi de um milhão de francos, destinada ao pagamento das congruas dos parochos mais pobres, tinha desapparecido por meio de uma previa deliberação da camara dos deputados, e que esta parte tão util e tão respeitada do clero se acharia logo em uma miseria absoluta, se os ministros do culto e das finanças não conseguissem obter recursos para substituir a somma supprimida. Esta discussão tem sido notavel, alem disto por dous incidentes importantes.

O ministro das finanças, que tambem he o presidente do conselho, tinha apresentado o extracto das operações de credito do anno, explicando que a somma total do thesouro em circulação no 1.º de dezembro, era ainda superior a 97 milhões de francos. Nesta occasião um deputado lembrou-se que o ministro havia promettido, que as despezas do anno de 1855 não excederiam as receitas, e que esta promessa não tinha deixado de exercer certas influencias sobre a votação do ultimo emprestimo. Perguntou, portanto, se a camara podia contar sempre com aquella promessa. O Sr. de Cavour reconheceu a importancia da interpellação, cuja opportunidade todavia contestou, propondo o adiamento da discussão até o momento em que o ministerio podesse apresentar documentos completos sobre a situação financeira. Até aqui tudo isto he muito simples; mas o Sr. de Cavour acrescentou que muitas circumstancias imprevistas tinham exercido uma penosa influencia sobre as rendas do thesouro, augmentando ao mesmo tempo seus encargos; que a confiança do ministerio não estava abalada, porque contava com o apoio das camaras para occorrer ás necessidades extraordinarias do estado, se por acaso ellas sobreviessem.

Esta declaração produzio uma impressão bastante viva: entendeu-se que o producto do emprestimo votado no mez de julho, não seria bastante para restabelecer o equilibrio entre as receitas e as despezas, e que novo sdeficits não viriam logo augmentar a divida publica, já bem onerosa.

Em 1848 o capital desta divida era de 145 milhões de francos, ao passo que vê-se figurar no budget do anno de 1854 um credito de mais de 36 milhões de francos, destinado a pagar, com os juros da divida consolidada, os das apolices do thesouro e das acções industriaes. A progressão he pois, muito rapida, e he tempo que o governo pare nesta carreira. Entretanto, não causa receios a fortuna financeira do Piemonte, que de nenhum modo se acha compromettida, podendo-se affirmar que os negocios deste paiz são dos mais favoraveis entre os dos differentes estados da Europa; mas he incontestavel que, se ás novas calamidades juntar-se o peso de novas emprezas, que acarretam despezas extraordinarias, o equilibrio seria definitivamente rompido e não poderia ser restabelecido, senão com muito tempo e á custa dos maiores sacrificios. Ninguem sabe isto melhor que o Sr. de Cavour, e ninguem he mais proprio do que elle para conjurar o perigo: mas, diremos ainda uma vez, he mister que elle pense nisto com a firme resolução de resistir a todas as seducções, e restringir-se nos limites do que exigem imperiosamente os mais urgentes interesses do estado.

O segundo incidente foi provocado por um deputado da opposição a respeito dos viveres. Os cursos dos mercados conservam preços mui elevados: resulta dahi para a classe dos operarios uma grande penuria, cujo fim ninguem prevê. Perguntou-se que medidas o governo tinha tomado, e para que não tinha prohibido a exportação dos grãos e facilitado sua importação. O Sr. de Cavour respondeu que o governo e as camaras haviam proclamádo ha pouco a liberdade do commercio dos cereaes, e que a lei, que livrou de direitos os grãos importados, tem produzido já os mais felizes resultados. Graças a esta lei, os grãos estrangeiros tem chegado em grande abundancia, sem que sua concurrencia tenha prejudicado os productores nacionaes. Se a carestia dos viveres continúa, he porque ella nasce de causas superiores, contra as quaes o governo he impotente. A nova lei tem animado os commerciantes de Genova, que teem conseguido reunir provisões sufficientes; he tudo quanto se podia fazer, porque o governo está resolvido a respeitar o grande principio, que as camaras teem sanccionado. A lei soffreu uma prova que não deixava de ser perigosa; e póde-se concideral a liberdade do commercio dos cereaes, como estabelecida definitivamente no Piemonte.

Emquanto a camara dos deputados discutia e votava a lei do orçamento do anno de 1855, o governo lhe apresentava, pelo orgão do Sr. Ratazzi, ministro da justiça e dos cultos, o projecto de uma lei sobre a suppressão dos conventos e das ordens monasticas, lei que tem sido esperada ha muito tempo e reclamada muitas vezes, e que, versando sobre os interesses mais respeitaveis, deve infallivelmente suscitar difficuldades excessivas e inflammar paixões violentas e desabridas.

Já o dissemos: no Piemonte o que domina a situação interna, he a questão religiosa, isto he, a questão que se refere á constituição da igreja catholica, e á sua organisação temporal, e tudo quanto diz respeito ás relações da igreja com as instituições do paiz. As populações são profundamente catholicas, o que não se póde duvidar; o clero he numeroso, rico e poderoso; possue privilegios consideraveis, aos quaes se apega tanto mais, quanto os considera como uma das fontes de sua influencia. Todas as vezes que o governo e as camaras, regulando uma materia de interesse geral, atacam um destes privilegios, o clero excita tempestades, que desabam dentro e fóra do parlamento.

Esta questão tem sido reproduzida muitas vezes perante as camaras durante a sessão de 1854.

A primeira vez que ella appareceu, foi quando se tratou de regular na lei do recrutamento do exercito os casos de dispensa do serviço militar a favor dos ecclesiasticos; depois foi reproduzida por occasião da discussão de uma lei, que fez no codigo penal reformas julgadas indispensaveis; finalmente quando o ministro Ratazzi confiou a um agente de sua escolha a administração dos bens do seminario de Turin, em prejuizo do arcebispo metropolitano e de seus representantes. Esta questão se reproduzirá continuamente, emquanto não fôr resolvida por medidas conciliadoras fundadas em concessões reciprocas, aceitas como a melhor transacção possivel entre pretenções rivaes e interesses muitas vezes contrarios.

As recordações de um passado, que ainda não está longe de nós, favorecem os designios daquelles que proseguem com actividade o que elles chamam o regulamento da questão religiosa. O Piemonte ainda não esqueceu, que fez parte do imperio francez, que esteve sugeito á legislação franceza, e por conseguinte á concordata de 1801 e á lei que della resultou. Os Piemontezes não teem reparado que esta legislação tem extinguido em seu coração a fé christãa, e os tem feito máos catholicos.

Elles não ignoram que a igreja de França está ainda estabelecida sobre o mesmo principio, sem que por isso tenha perdido cousa alguma da autoridade que lhe pertence.

Não he de admirar que se pergunte porque as relações da igreja com o estado não são no Piemonte o que foram durante muitos annos, e o que são em França depois de mais de 50 annos.

Relativamente aos conventos e ás ordens monasticas, pode-se notar que tinham sido supprimidas durante a dominação franceza, e foram restabelecidas em 1814 depois da restauração do rei Victor-Emmanuel I. Este rei, por um acto de sua vontade suprema, deu-lhes os bens das antigas communidades religiosas, os quaes faziam parte do dominio do estado.

Por ventura foi muito prudente esta restauração? foi feita com bastante moderação? Por acaso a conducta, que seguia em França o rei Luiz XVIII, foi mais sabia e mais habil? Poderiamos quasi affirmar, vendo o que se passa hoje em Turin. He certo que uma reacção energica e perseverante appareceu contra as medidas de restauração monasticas, tomadas em 1814. Esta reacção não he geral, mas tem penetrado no espirito do maior numero; e a prova disto, he que as medidas, que o governo tem proposto, tem sempre obtido o apoio de uma grande maioria na camara electiva, e teem sido approvadas pela maioria do senado, o qual não está certamente animado de paixões revolucionarias nem de sentimentos irreligiosos.

Propondo uma lei sobre a suppressão dos conventos e das ordens monasticas, o governo do Piemonte fez um acto decisivo; entrou directamente em luta com o clero, atacando-o em seu direito de propriedade; fez reviver questões odiosas de facto e de direito, de direito civil e direito canonico. O clero se defenderá por todos os meios, de que dispõe; chamará a imprensa em seu soccorro; e se fôr vencido na camara, a despeito do auxilio da imprensa e de seus amigos, se refugiará nas consciencias, perturbará o repouzo de todo aquelle que, de longe ou de perto, directa ou indirectamente, teve parte na execução da lei.

He mister pois que esta lei fosse julgada muito necessaria para que os ministros affrontassem tão grandes odios e um resentimento tão profundo.

Esta lei foi apresentada pelo Sr. Ratazzi como necessaria e urgente. Necessaria, disse o ministro, porque só ella pode reparar as consequencias da deliberação legislativa, que tinha separado do budget a congrua dos parochos dos campos. Esta congrua era bem modesta, era bastante que os parochos podessem obter com ella as cousas mais necessarias ao sustento de sua piedosa e ardua vida: se elles não forem soccorridos, morrerão de fome. A lei proposta porá á disposição do governo uma somma, com a qual proverá suas necessidades mais urgentes.

A lei he urgente, porque no primeiro de janeiro a fonte dos ordenados e soccorros estará exhaurida para todos estes ecclesiasticos, que se dirigirão em vão ao ministro, cuja boa vontade será esteril.

Esta lei he necessaria debaixo de outro ponto de vista, disse elle ainda, os embaraços financeiros são grandes, e não podem deixar de augmentar, se medidas energicas e preventivas não forem tomadas; tal he a suppressão dos conventos e das ordens monasticas; o governo poderá vender, com autorisação das camaras, uma massa de bens, cujo preço será convertido em rendas sobre o estado, com grande vantagem do thesouro publico e do proprio clero, cuja dotação será garantida e inalienavel. Os bens vendidos serão mais productivos, contribuirão em uma justa proporção para os encargos publicos. Taes são, segundo o Sr. Ratazzi, as verdadeiras intenções do projecto da lei.

Além disto, esta lei trará um grande melhoramento aos membros do clero; aquelles que tem examinado os elementos de que se compoem os bens da igreja, teem reconhecido que estas riquezas são consideraveis, mas repartidas sem igualdade, e que esta desigualdade aproveita necessariamente aquelles que merecem menos. Trata-se de fazer uma distribuição mais justa, o que se conseguirá supprimindo os conventos e as ordens inuteis, diminuindo a porção dos que tem muito e augmentando a dos que teem pouco.

O projecto não supprime indistinctamente todas as ordens, conserva as irmãas de caridade e de San-José, as communhões de ordens monasticas, e as corporações religiosas e seculares dos dous sexos, que são principalmente consagradas tanto a educação e instrucção publica, como á predica e assistencia dos doentes.

Estas indicações são sufficientes para dar uma idéa geral da proposta do governo, e fazer comprehender o fim que elle se propõe.

Lendo-se o projecto de lei e a exposição dos motivos, que o acompanha, pergunta-se os ministros tem estudado sufficientemente o seu projecto? Quando se emprehende uma obra tão importante, e tão difficil, não são poucos os cuidados e precauções, que se tem por ella; porque não he bastante que se tenha razão, deve-se ainda convencer o publico de que temos razão. Receiamos que o Sr. Ratazzi não se tenha compenetrado bem desta necessidade. Seu projecto tem sido atacado com igual violencia pelos adversarios da direita e da esquerda. Os primeiros o condemnam e o criminam como uma tentativa inspirada pelas mais detestaveis intenções. Como era de esperar, elles nada perdoam, nem desculpam a ninguem. Os outros exprobram ao ministerio suas fraquezas pelo clero, que se devia despojar simplesmente sem indemnisação e sem compensação. Mas a maioria das camaras dos deputados approva a proposta, tanto que os membros da commissão, que deve examina-la, estão dispostos a propor a sua adopção unanimemente.

He no senado sobretudo que o ministro encontrará opposição numerosa e acreditada, e he sem duvida para inutilisa-la, que elle propoz ultimamente ao rei, uma promoção de oito membros.

He difficil de prever o resultado do debate que se travará logo. Não temos necessidade de dizer, que a existencia do ministerio está dependente do successo da proposta. O Sr. de Cavour assim o entende e tem razão; mas não o teria, se tivesse persistido na adopção do projecto tal qual sahio das mãos do Sr. Ratazzi. Este projecto pode ser facilmente corrigido e melhorado. He um trabalho de que a commissão da camara dos deputados se poderia encarregar, e o desempenharia provavelmente a contento de todos.

(*Journal des Débats.*)

INTERIOR.

CORREPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio Grande do Norte.

Goianninha 8 de fevereiro.

Ha dous correios que não recebia os ns. do seu *Diario*: (*) differentes juizos se faziam por aqui; uns affirmavam que as minhas epistolas não teriam mais as honras de inserção em as columnas do seu conceituado jornal; porque *empenhos fortes* tinham conseguido esta illiminação: outros diziam que ellas estavam sepultadas na administração do correio da capital: outros que tinham sido tiradas por alguma mão caridosa. Não dei quartel ao primeiro juizo, porque seria desconfiar de sua sinceridade, e ao mesmo tempo bondade; tanto mais porque não era este o meio efficaz e proprio de destruir o *acido* das verdades, que sempre lhe tenho manifestado, o que ainda se não fez, e espero em Deos (*quoniam adhuc confitebor illi*) que nunca se fará; porque neste caso ellas apparecerão revestidas dos competentes documentos. Não dei vulto ao segundo júizo; porque não tenho razões especiaes de formar máo conceito da repartição do correio. Tocu-me, porém, o terceiro; porque alguma *giboia* teria tido o cuidado de engolir o *Diario*: e bem sabe Vmc. que em qualquer parte se encontram *giboias* de verdades, *giboias* de serviços, *giboias* de votos, *giboias* de processos, de cartas, etc., etc. Estava eu neste fluxo e refluxo de pensamentos, quando, pelo correio de 2 do corrente, recebi os ns. do *Diario* e com elles a quietação de meu espirito. Dado este cavaco exhordial, quero explicar a expressão de que usei, e que pode ser susceptivel de diversas inter pretações.

Fallando das diversas especies de *giboias* (que tambem as ha de gravata lavada), vou narrar-lhe um caso; e pelos domingos va tirando os dias santos. Na minha carta de 10 do passado, noticiei-lhe o —trocadilho—, que houve na pronuncia do processo de Thomaz Vieira, que no Urúá emboscou a Vicente Ferreira: e para cumulo de esperteza o processo desappareceu! Logo, alguma *giboia* mais ou menos interessada o —engolio—. Quem será a *giboia*, não sei; o tempo declarará; porque *nihil est occultum, quod non scietur*. Este simples facto lhe dará guia para conhecer as *giboias* conforme as suas cognominações.

Felizmente aqui chegou o amigo P..., cuja ausencia me ralava o coração de sobresaltos; visto que elle, percorrendo diversos lugares da Parahiba, dava-me lugar a pensar que não escaparia de ser preso; por quanto o Exm. Sr. Paes Barreto não está para graças, onde lhe consta que ha —defeito no feito—ahi está elle com a sua autoridade. A chegada, porém, do amigo malou os meus receios, e já durmo tranquillamente. Mas elle veio com a pancada alta; tem doestado o correspondente desta villa, na supposição de que he o vigario Borges: eu digo mais; ainda que elle conhecendo o verdadeiro correspondente me emprestasse seus baldões, o filho de meu pai não o acompanharia para a liça, em que só gladiam os que não tiveram o adubo da educação; e em que mais se nodóa quem mais se quer alimpar. O amigo quiz rapar e ficou tosqueado: o vigario foi defendido (vale a pena dizer-se) por dous seus desaffeiçoados, que presentes se achavam, ficando por isso a defeza fóra de suspeita: o que defendeu em segundo lugar, citou-lhe uma quadra, que bem quadrou:

Pilriteiro, que dás pilritos,
Porque não dás cousa boa?
Mas não! cada um dá
Conforme sua pessoa.

E o que me dizes? O amigo Praganna ficou bem enfiado. Bem feito lhe seja. Deixando o amigo no seu elemento favorito, que he o doesto, vamos ao mais.

Apezar dos protestos, que elle tem feito, de não revelar-me seus segredos, sempre me confiou muito a custo que procurava vender o officio de escrivão; e por entre mastigados me disse que o temor da correição do Sr. Dr. Lobo a isto o obrigava (quando os bons causam temor, alguma cousa de máo ha em quem os teme.) A correição (disse-lhe eu) não o deve assustar... sim, sim, não me assusta (respondeu elle interrompendo-me); porque os provimentos, que me poderiam dar volta á tola, estão lançados nos inventarios e feitos, que ja foram vistos na ultima correição. Neste caso (tornei-lhe eu) não se apresse tanto em vender o officio. Vmc. tem *genio e macaquices* de escrivão; e talvez não ache outro officio com facilidade, salvo se teme alguma denuncia. A isto nada me respondeu: creio que, se não tirei a *argolinha*, piquei a gara que as vezes he maior vantagem. O homem está com obras cortadas; da conversa colligi que os feitos de recentes datas dão-lhe occasião de temer. Veja lá Vmc., não seja sigillista! O P... me confiou isto em muito segredo: e se Vmc. espicar no seu *Diario*... adeos, minhas encommendas! perco a acquisição de certa lista... que elle prometteu dar-me, e que muito convém que fique sob o dominio do publico.

Na feira de 3 do corrente foi preso um individuo

(*) A remessa tem sido feita com a maior regularidade, todas as quintas feiras, assim como na passagem dos vapores; e a falta sem duvida provem dos correios. *Os Redactores.*

MUTILADO

ILEGÍVEL

morador no Limoeiro: os soldados que o escoltavam, conduziam um formidavel facão, com que elle estava armado. Graças a Deos, exclamei, ja temos policia! Passados poucos momentos, o preso estava solto de canga e corda, e no livre gozo de seus direitos civis, politicos e impoliticos! Então recordei-me de ter ouvido dizer ao Farofa—que os facões não estão comprehendidos na lista das armas prohibidas—Levei a quinno: em todo o codigo não está escripto o nome —facão—; a pela regra — odia restringenda— o individuo não devia ser preso pelo uso de uma arma, que, sobre não ser prohibida, esta muito em moda.

O tumulto popular pela controvertida intelligencia do registro das terras continúa no mesmo pé; parece que alguma mão occulta lhe subministra a ceva; de sorte que está longe de caminhar para o seu occaso.

Não posso deixar de interessa-lo no apuro de soffrimento, em que está o povo. Ha um costume de se notificarem os pobres para a conducção da correspondencia official. Este costume não he autorisado por lei, nem pela pratica das autoridades primarias da provincia. Como se poderá ver com calma de espirito que se obrigue a um pobre homem a conduzir officios (que muitas vezes só tem de officio o sobrescripto) para a capital, ou para dentro e fóra do municipio? Como he possivel que esse homem, cujos recursos para a propria manutenção consistem no trabalho diario, possa, sem ter um real, manter-se na jornada de tres e mais dias, conforme a distancia, que tem de percorrer? A que privações não fica sujeita a familia desse pobre estafeta? E nada disto pesa na *consciencia* de uma autoridade!! E o que mais he, não ha allegação por mais justificada, que o exonere de tão penivel mandato! Uma cousa tenho eu observado: as autoridades primarias ou se servem do correio publico, se o negocio não he muito urgente, ou fazem expedir um soldado no caso contrario. E se aquellas autoridades não tem poder para tanto, pois que só podem o licito e o justo; desconheço a razão do poder, de que se envestem as subalternas para tão desmarcada oppressão.

Entendem certas autoridades que podem tudo quanto querem; e porque a faculdade do querer abrange tudo, ainda mesmo o impossivel, julgam que o poder não he poder, quando não está a par do querer. Eu quizera que uma autoridade soubesse que o seu poder, por grande que seja, circumscreve-se dentro das raias do—licito e do honesto—; que o illicito e injusto nunca se pode fazer, ainda que se faça. Mas he tal a jactancia destes senhores, que tem por affronta do seu poder cuidarse que tem limite o que podem. Ja vejo, meu amigo, que taes autoridades procuram chegar com o poder das obras onde o mesmo Deos não pode chegar com o pensamento; por quanto, sendo Deos omnipotente, muitas cousas não pode fazer *quam multa non potest Deus, et omnipotens est?*— ao contrario não sendo uma autoridade omnipotente, faz tudo quanto quer, e ainda acaba com muito sol!

Eu procurarei remetter-lhe em cada quinzena uma lista nominal dos individuos, que a titulo de —serviço publico— são arvorados em estafetas, contra todo o sentimento de humanidade: e ai daquelle, que ousa dizer em voz supplicante—eu não posso! —nem ao menos lhe he permittido dar outro por si. Deos permitta que semelhante oppressão faça chegar o seu écho aos ouvidos do governo da provincia: ficarei desobrigado da remessa da lista; e o povo descançará.

Até hoje não se abrio a aula do ensino primario! Creio que são enfestadas as ferias para o ensino desta villa! O professor la anda pela capital! Vmc., que mantem relações com os seus correspondentes, sirva-se de perguntar ao da capital desta provincia o que faz la o professor d'aqui? O collega não se negará de satisfaze-lo. Tambem lhe peço que me dê noticias do collega de S. José de Mipibú, que tão silencioso se tornou: não sabe elle quanto me apraz a leitura de suas missivas.

Já lá se foi o domingo da septuagesima; e quando eu julgava que o senhor monopolio conduzisse a sua esposa, a senhora dona —usura— para outra freguezia, onde constituisse sua residencia, não, senhor, aqui ficou morando, e com animo *manendi*. Vou fazer este troco em miudo. No açougue publico desta villa ha uns pesos, que diminuem á vontade do vendedor, sem que a vontade do comprador sirva de embargos de terceiro prejudicado. Além de que os pesos murcham, ainda ha outro mingoante não menos sensivel; e vem a ser cortar-se a carne viva, isto he, no mesmo dia em que se mata a rez, contra a expressa prohibição das posturas: e porque este mingoante ainda não enche o vacuo da ambição do vendedor, elle expõe á vendá a carne, posta ao sol em um só dia, como se fôra secca. Reunidos os abates provenientes do mingoante artificial dos pesos; do mingoante natural da carne relativamente aos pesos, sendo vendida no dia em que se mata a rez; e do excesso ou differença da venda da carne em salmoira em vez de secca; he facil calcular o prejuizo que soffrem os particulares em beneficio dos chamados —carniceiros.— Eu, que não posso manter o costume de não comer, quizera que este mal fosse extirpado, e que de uma vez ficasse garantida a regularidade dos pesos.

Pelo que vejo, Sebastopol ainda não foi tomada! Isto creio; porque as correspondencias do seu *Diario* assim o manifestam. E o que he feito das milagrosas espingardas a Minié? Da leitura da carta do Sr. Napoleão a Canrobert collijo que o czar em breve estará desthronisado; o que será devido á remessa das *barracas de madeira*! Agora sim, descobrio-se a *pedra philosophal* da guerra: e o pobre czar nem poderá mandar suas tendas de guerra, e, quando as mande, não serão tão bem feitinhas, nem terão tanta perfeição de entidade, como as da França! Ja me compadeço de ver os Russos (coitadinhos!) ficarem expostos as intemperies do inverno; ao passo em que os alliados estarão a *concert* dentro do seu —cavallo de Troia!— Provavelmente as taes *barracas* serão da fabrica das espingardas a *Minié*.

Faltam-nos agora os dous celebres philosophos Democrito e Heraclito: um para desfazer-se em lagrimas em frente de tanta sandice; o outro para estourar pelas costas, á semelhança da cigarra, de riso, á vista e face de tanto presumir! Se a remessa das taes *barracas de madeira* era o presagio de um triumpho inevitavel, o Sr. Napoleão deve ser responsabilisado por tantas mil vidas, que ha sacrificado, podendo e devendo ter emprehendido a guerra no tempo do inverno, quando, *entaipando* o seu exercito no —cavallo troiano—, daria uma lição *ex cathedra* ao inerte Nicoláo. Não será assim? Ainda me resta saber se Portugal e Hespanha emprestarão os 26,000 homens, que se lhes pediram por *commodato*? Feito o emprestimo, convém perguntar em que moeda será feito o pagamento! Como aceitará uma Hespanhola, ou Portugueza a um Francez, Turco, ou Inglez em pagamento de seu marido, que lá ficou nos campos de Sebastopol victima da tolice anglo-turco-franceza? Ja me disseram que o Sr. Napoleão offerecera um grande premio a quem compozesse uma *columna de nuvem* com o machinismo da do tempo de Moyses na conducção do povo de Israel para a terra da promissão; a qual deverá substituir ás *barracas de madeira*, caso estas não produzam o effeito desejado! Ora, uma *columna de nuvem* (que tambem deverá ser a *Minié*) com o calibre da de Moyses, que cobria seiscentas mil familias, he cousa digna de ver-se!

Mas, vá vendo Vmc. como tanta gente vai roendo a palha. Disse-se *a* principio que a tomada de Sebastopol, quando muito, (note bem o —quando muito—) se effectuaria em nove dias! Para esta presumpção e vaidade fique desde já emprazada a alma do Sr. Democrito. Ao depois se disse que Sebastopol só tinha fortificações inacessiveis pelo lado do norte: agora ja as do sul não cedem a preferencia! Para esta declaração não fique lá na comarca do outro mundo a alma do Sr. Heraclito. De seguida se fez ver que a tomada de Sebastopol coroava todos os triumphos dos alliados contra todas as potencias do czar! Mais logo se publicou que, se não impossivel, ao menos eminentemente difficil era a tomada de Sebastopol; pois que os Russos, recolhidos aos edificios da cidade, tornar-se-hiam invulneraveis! Agora muito de fresco, e com toda a francezia se affirma que —ainda que Sebastopol seja tomada (repare bem para o —ainda que—,) isto não seria mais do que o *principio do fim*! Ora entendam lá os senhores alliados! E os pobres soldados engolindo alegremente as pilulas! Eu agora digo:

Com o labéo de —mofinos— era melhor
Que as tropas voltassem dos alliados,
Do que, que por todo o mundo se dissesse
«Lá ficaram —os valentes— sepultados.»

Mas, o mal entendido capricho dos alliados não quer embridar-se, não conhece paradeiro na sua carreira: confiados nas espingardas *á Minié* e nas *barracas de madeira*, e, com mais alguns dias, na *columna de nuvem*, julgam ter debaixo de suas chaves os destinos da guerra: nem olham para o presente, nem consideram o futuro! Que mil diabos os levem, pouco importa,

P'ra que não queiram
Teimósosser,
E pela teima
Virem á morrer,
Não mais querendo
Ainda viver.

Porque, apertado o ponto, v. gr. *dato casu*, eu entendo cá com os meus botões

Que he melhor
A patria gozar,
Do que por ella
A vida entregar.

E o mais he asneira. Estarei fóra dos eixos da boa logica? Embora me chamem fraco, o que digo em verso, affirmo em prosa: quem entender o contrario por acertado, eu lhe concedo todos os meus poderes havidos e por haver, geraes e especiaes, e ainda os illimitados para morrer, como valente; reservando somente para mim o direito inauferivel de, como mofino, viver cá neste mundinho, no qual sei onde piso: e renuncio á quaesquer vantagens desde hoje para sempre de caminhar para a outra vida: não sabe porque? Porque as vantagens transformam-se em uma —necrologia,— ou um soneto, ou ode, e nada mais.

As chuvas não tem correspondido as experiencias de Santa Lusia, e menos aos desejos do povo; o calor conserva-se no maior grão de intensidade: os pleurizes vão sendo aqui a molestia dominante da estação.

Receba os protestos de estima, de seu amigo
K.

PERNAMBUCO.

COMARCA DO LIMOEIRO.

30 de janeiro.

Deixei de escrever-lhe no dia convencionado, porque estando inteiramente distrahido, não me passou pela lembrança, que era dia de partida do correio particular. Desculpe-me a franqueza, e tenha alguma caridade com esse seu criado.

O nosso Machado anda occupadissimo com os afazeres de sua tenda, e por esse motivo pouco nos pode orientar quanto as novidades deste pedaço do orbe terraqueo; felizmente porem não tem isso acontecido com o esperto Burity, que não deixa passar camarão pela malha.

Passemos ao que interessa aos leitores.

No dia 11 do corrente mez teve lugar uma pescaria no poço Caruarú deste termo, onde houveram bacamartes armados, facas desembainhadas, porem não chegou tanta suada ao ultimo grão do thermometro; não obstante, dizem, que o delegado supplente instaurou um processo, por nessa contradansa andarem alguns valentões de grande calibre, bem como um do castello feudal de Serraria.

Passa por certo, que um senhor Zuza de Pirauhira vendera um moleque de nome Napoleão, pertencente aos orphãos seus filhos, sem consenso do juiz, ao capitão Alexandre, morador na Picada, celebre advogado da Ribeira e dos pascacios daquelles suburbios; e dizem, que esse comprador já vendera o referido escravo na capital desta provincia, em dias proximos passados, onde igualmente vendeu uma negra, que declarou ser forra, de cuja embrulhada, diz o Burity, ainda não se sabe o resultado. Bem acertado seria, que o digno chefe de policia mandasse segurar esses mercadores volantes da carne humana, para fazer-lhes as pesquizas necessarias, e trancafia-los na casa de correcção.

De Bom Jardim sabemos, por via do Jorge, que alli appareceu uma nova machina de fazer processos crimes, que vem a ser: o subdelegado supplente interroga as testemunhas, e quando estas pouco dizem contra o reo, despronuncia este, e o manda pôr em liberdade, sem ouvir ao promotor publico, nem o juiz municipal, que terrivel machinismo!! ora tibi, senhor Jorge.

Tambem sabemos que o inspector daquelle lugar João Hypolito, merecedor de todo o elogio, prendeu a Herculano de tal, por crime de furto de cavallo, e por uma morte feita pelo mesmo na Barra de Natuba, foi para aquelle lugar remettido ao subdelegado.

Foi tambem preso na freguezia de Bom Jardim um José Curuja, por crime de furto de cavallo, e por artes de berliques e berloques foi solto pelo subdelegado supplente do segundo districto da dita freguezia. Na mesma occasião foi preso um escravo do pai do dito Curuja pelo mesmo crime, e ainda se acha preso na cadeia desta villa.

Dizem, que o fiscal daquella freguezia, alem de boas cousas que tem feito, deu licença a certos meninos filhos da boa-ventura, para nos sabbados jogarem na feira, onde se tem roubado publicamente o povo, se tal historia não for exacta, ahi está o Jorge como principal fiador.

Em Matta Virgem houve uma festa ao advogado, contra a peste, S. Sebastião, sendo bastante concorrida, mas houve pouco dinheiro: houveram cavalhadas em cavallos magros; reuniram-se dous vigarios, sendo a missa cantada pelo do Bom Jardim, segundo informam algumas das pessoas que alli estiveram.

No lugar de Passassunga tambem houve uma semelhante festança por motivo igual, sendo bastante a concurrencia dos devotos, reinando paz e tranquillidade entre todos, com a differença de aqui haver algum dinheiro, bons cavallos e algum luxo no povo.

No dia 19 do corrente entrou em exercicio de carcereiro o Manoel Felix de Souza, que ha mezes estava suspenso do exercicio do emprego, pelo delegado supplente Gaião sem motivo justo e legal, ficando assim enforquilhado o Machado, que não ia mal com esse modo de vida.

Conta-nos o Burity, que o dito carcereiro vai fazendo suas pirraças aos presos, porque amarra-os a noite, por tentarem arrombar a cadeia; que assim obrava por ordem do delegado supplente, e por causa dessas duvidas o juiz municipal está dando ordem a remetter para a capital dous desses presos sentenciados por crimes de morte, com o destino de seguirem para Fernando, onde consta haver abundancia de caranguejos, occupação util a gente dessa laia.

O nosso promotor vai desenvolvendo sua energia contra os criminosos, e vai mostrando que o exercicio de seu emprego he um dever, que tem a cumprir, e que não se limita somente a receber ordenados: se assim continuar os criminosos ver-se-hão em papos de aranha.

Não se reunio no dia 15 do corrente a junta qualificadora dos jurados, que tinha de funccionar naquelle dia, porque, diz o escrivão de paz, o juiz de direito não enviou a lista, que lhe foi dada pelo delegado supplente, ao juiz municipal primeiro supplente, senão no dito dia 15, quando este em exercicio de direito, não teve tempo de convocar a mesma junta.

No dia 21 organisou-se a mesa qualificadora dos volantes desta freguezia, apezar da cabula de alguns juizes de paz, e ainda vai trabalhando regularmente. Não succedeu outro tanto em Bom Jardim, pois diz o Jorge, que no dia 21 não se reuniram os eleitores, e que sem falta haverá reunião no dia 11 do mez de fevereiro.

No dia 25 o delegado supplente soltou um preto de nome Raimundo, tendo sido preso por indiciado na morte de Florencio Botelho, morador que foi na comarca de Pao d'Alho sem fazer-se processo, caso bem notavel!! Dizem que esse preto quando fez a morte era captivo, mas que depois dessa execução houve quem o forrasse; e para esse arranjo, dizem, que o delegado supplente pedira ao carcereiro a ordem de prisão expedida naquelle sentido, para a reformar, depois de vista por algumas pessoas, e até hoje não voltou a primeira, nem appareceu a segunda ordem: lá se avenham com taes novidades: o certo he, que os meninos contam, que esse dia foi bem assignalado, porque viram correr pela rua abaixo com o tufão do vento, duas rodellas amarellas, e só não afiançam se eram das leves ou pezadas, mas quem duvidar do facto pode indagar do barão da Malhadinha, portador da carregação.

Appareceram bexigas na entrada da villa, e com esse facto vai o povo bem afflicto, por falta de providencias e recursos; bem util seria, que o Exm. presidente nos envisse algumas laminas de vaccina para allivio dos habitantes.

Receio tornar-me aborrecido pela longa narração desta, e por isso concluo, reservando para outra occasião o que mais houver á dizer.

Saude no corpo, e dinheiro na bolsa, lhe apeteço o *Astrologo.*

(*Carta particular.*)

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 16 de fevereiro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos:

Pela delegacia do primeiro districto deste termo, Pedro Antonio de Carvalho, conhecido por Pedro Bahiano, e o hespanhol Francisco Xavier, para averiguações policiaes.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, Antonio Maria da Costa, por furto, as pardas Alexandrina Maria da Conceição, e Rosa Maria da Conceição, ambas por insultos, a preta Quintilliana, escrava de Francisco de Oliveira Leite, e os marujos francezes Recheux, Legal, Boufont, e Buger, todos sem declaração do motivo.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 16 de fevereiro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 16 DE FEVEREIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 60 d|v. 28 1|4 d.
Dito sobre Paris—340 rs. por fr. 60 d|v.
Assucar mascavado escolhido — 1$750 e 1$760 por arroba.
Dito dito especial—1$800 idem.
Couros salgados seccos—180 rs. a libra.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 15	169:500$164
Idem do dia 16	15:173$260
	181:673$424

Descarregam hoje 14 de fevereiro.

Barca ingleza—*General Greenfell*—mercadorias.
Barca portugueza—*Flor da Maia*—diversos generos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 15	46:564$886
Idem do dia 16	6:808$212
	53:373$098

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 15	2:750$243
Idem do dia 16	327$129
	3:077$372

Exportação.

Canal, brigue inglez «Sir Robert Campbell», de 244 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,360 saccos com 16,800 arrobas e 4 libras de assucar.

Bahia, garopeira nacional «Livração», de 40 toneladas, conduzio o seguinte: — 330 barricas bacalháo, 200 caixas com 8,000 libras de sabão, 32 molhos 800 esteiras de carnauba, 15 cascos com 730 medidas de azeite de carrapato.

Parahiba, hiate nacional «Flor do Brasil», de 28 toneladas, conduzio o seguinte: — 644 volumes generos estrangeiros, 88 ditos ditos nacionaes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 15.	11:163$481
Idem do dia 16.	761$637
	11:925$118

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 15.	39:905$755
Idem do dia 16	5:499$614
	45:405$369

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 16.

Terra Nova—25 dias, patacho inglez *Onward*, de 125 toneladas, capitão Benjamim N. Banks, equipagem 8, carga bacalhão; a Mc. Calmont & Companhia.

Idem—30 dias, brigue inglez *Gitania*, de 198 toneladas, capitão J. Extele, equipagem 12, carga bacalhão; a ordem.

Rio de Janeiro—13 dias, brigue inglez *Barkill*, de 175 toneladas. capitão Thomaz Eales, equipagem 11, em lastro; a James Crabtree & Companhia.

Liverpool—38 dias, brigue inglez *Anne*, de 255 toneladas, capitão Wm. Tilley, equipagem 11, carga carvão de pedra; a ordem. Seguio para o Rio de Janeiro.

Londres—33 dias, barca ingleza *Alliance*, de 338 toneladas, capitão Philip Tocque, equipagem 15, em lastro; a Schramm Whately & Companhia.

Buenos-Ayres—32 dias, brigue hespanhol *Restaurador*, de 202 toneladas, capitão Antonio Fontanelle, equipagem 11, carga carne secca; a Amorim Irmãos.

Copenhague—65 dias, brigue dinamarquez *Uncas*, de 200 toneladas, capitão Ajc Trolle, equipagem 11, carga madeira e mais generos; a Roth & Bidoulac.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa—Brigue portuguez *Viajante*, capitão Manoel dos Santos, carga assucar.

Parahiba—Hiate brasileiro *Flor do Brasil*, mestre João Francisco Martins, carga bacalhão e mais generos.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas dos largos da Penha e Ribeira, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo, que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do art. 6º do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

Largo da Penha.

Ns. 2. Bernardo Antonio de Miranda. . .	60$000
4. Viuva e herdeiros de Manoel Machado Teixeira Cavalcanti	54$400
6. Maria Joaquina Machado Cavalcanti. .	25$200
8. Joaquina Machado Portella	21$600
10. André Alves da Fonseca.	36$000
12. Francisco José da Silva Maia. . . .	12$600

Largo da Ribeira.

Ns. 1. Viuva e herdeiros de Maralino José Galvão	30$000
3. Igoacia Claudina de Miranda.	25$200
5. Anna Joaquina da Conceição.	41$400
7. Joaquim Berdardo de Figueiredo . . .	21$600
9. O mesmo	21$600
11. Viuva e herdeiros de Caetano Carvalho Rapozo	21$600
13. Os mesmos	21$600
15. Caetano José Rapozo	60$000
17. José Pedro da Silva do Espirito Santo	25$200
19. João Francisco Regis Coelho	52$500
21. Antonio Machado de Jesus	10$800
23. José Fernandes da Cruz.	19$000
25. Joaquim José Baptista	14$800
	574$800

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de janeiro de 1855. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra do segundo lanço da estrada dos Remedios foi transferida para o dia 22 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de fevereiro de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra dos reparos da quarta parte da estrada de Pão d'Alho, foi transferida para o dia 22 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de fevereiro de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas da rua da Penha e tres da rua do Rangel, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do art. 6 do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

Rua da Penha.

N. 2.—Herdeiros de Joaquim José Ferreira.	36$000
4.—Julião Portella.	39$600
6.—Nuno Maria de Seixas. . . .	60$000
1.—Herdeiros de José Mauricio de Oliveira Maciel.	109$200
3.—Ditos de Caetano de Carvalho Rapozo.	90$000
5.—Ditos ditos.	78$000
7.—Domingos José da Costa. . .	36$000
9.—Francisca Benedicta dos Prazeres.	43$200
11.—José Moreira da Silva. . .	45$000
13.—Julião Portella.	27$000
15.—Paulina Maria.	18$000
17.—Antonio Luciano de Moraes Mesquita Pimentel, e herdeiros de Manoel Paulo Quintella. .	57$000
19.—Herdeiros de Manoel Paulo Quintella e Francisca Salustiana da Cruz.	50$100
21.—Herdeiros de Manoel Paulo Quintella e Francisca Salustiana da Cruz.	73$800
23.—Joaquim José da Costa Fajoses .	84$000
25.—Irmandade das Almas do Recife.	57$600
27.—Joaquina Maria da Purificação.	36$000
29.—Viuva e herdeiros de Antonio Joaquim Ferreira de Sampaio.	52$200
31.—Marcolino Gonçalves da Silva.	30$000
33.—Francisco José da Silva Maer.	63$900

Rua do Rangel.

N. 77.—Francisco Antonio de Oliveira Junior.	93$600
79.—Dito dito dito.	25$500
81.—Maria Annunciada Adelaide Alves da Silva, ...	50$500
	1:247$100

E para constar se mandou affixar o presenet e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de fevereiro de 1855.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que os pretendentes de qualquer arrematação devem apresentar os documentos necessarios para prova da idoneidade de seus fiadores, não tendo lugar a alegação de que outros já provaram a mesma idoneidade.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de fevereiro de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que existem nos armazens da mesma os volumes abaixo declarados, além do tempo marcado no regulamento, e pelo presente são avisados os seus respectivos donos, para que os despachem no prazo de 30 dias contados desta data, findo o qual serão arrematados em hasta publica na forma do artigo 274 do regulamento, sem que em tempo algum possa haver reclamação contra o effeito dessa venda: a saber:

Armazem n. 6.

Marca S. M.—1 embrulho vindo na barca portugueza *Ligeira*, entrada em 24 de novembro de 1852. —A ordem.

Marca letreiro. — 1 embrulho vindo na barca portugueza *Ligeira*, entrada em 24 de novembro de 1852. — A ordem.

Marca C. P. — Ns. 141|210. —1 barrica vinda na barca ingleza *Columbus*, entrada em 21 de fevereiro de 1853. — A ordem.

Marca letreiro. — 1 lata vinda no brigue portuguez *Maria Feliz*, entrado em 5 de setembro. — A José Francisco da Silva.

Marca S. M.—1 feixe vindo na barca portugueza *Olympia*, entrada em 18 de outubro de 1853. — A Francisco Ribeiro.

Idem idem — 1 gigo vindo na barca portugueza *Santa Cruz*, entrada em 19 de Jezembro.—A Francisco Alves da C. & C.

Marca F. 1|16. — 16 caixas vindas na barca portugueza *Santa Cruz*, entrada em 19 de dezembro. —A José Fernandes Ferreira.

Marca letreiro. —2 ancoretas vindas na barca portugueza *Santa Cruz*, entrada em 21 de dezembro.—A Joaquim Antunes da Silva.

Marca S. M. — 1 molho de louro vindo na barca portugueza *Boa Viagem*, entrada em 20 de abril de 1854.—A Domingos José Pinto.

Marca C. F. — 1 gigo vindo na barca ingleza *Swordfish*, entrada a 12 de maio de 1854.

Marca diamante A. —2 volumes vindos no hiate nacional *Ducidoso*, vindo a 25 de julho de 1854. — A ordem.

Marca B. & C. — 1 barril vindo no brigue portuguez *Laia*, entrado a 21 de agosto de 1854.—A Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.

Marca B. & S.—N. 1 a 4.—4 barris vindos no brigue inglez *Ulysses*, entrado em 10 de janeiro de 1854. —A N. O. Bieber & C.

Marca B. T. L. — 1 caixote vindo na barcaça *Triumphante*, entrada em 19 de abril de 1854. — A ordem.

Idem idem. — 1 barril vindo na barcaça *Triumphante*, entrada em 19 de abril de 1854.—A ordem. Alfandega de Pernambuco 16 de fevereiro de 1855. — O inspector, *Bento José Fernandes Barros.*

DECLARAÇO'ES.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia tem de comprar os objectos seguintes:

Para os musicos do 2.º batalhão de infantaria de linha.

Bonetes de panno mesclado com n. 2 prateado e conforme o figurino existente no arsenal de guerra, 27; charlateiras com meias luas e n. 2 prateado pares, 27; floretes com punhos dourados, bainhas de couro preto envernizado com boccaes e ponteiras dourados, 27; talabartes de couro branco envernizado com chapas de metal dourado e com armas nacionaes, 27; cintos de couro branco envernizado com chapas de metal dourado, 27; panno mesclado conforme a amostra existente no arsenal de guerra, covados, 135; botões convexos de metal dourado com n. 2 e de sete linhas de diametro, 478; ditos ditos com o mesmo n. e de 5 linhas de diametro, 216: colxetes pretos, pares, 27.

8.º batalhão de infantaria.

Bonetes, 80; gravatas de sola de lustre, 80; mantas de lãa, 355; panno verde escuro entre-fino covados. 1983; brim branco lizo, varas, 400; algodãosinho, varas, 240; panno preto para polainas, covados, 170; botões convexos de metal bronzeado com n. 8 de metal amarello e de 7 linhas de diametro, 1120; ditos ditos com o mesmo n. e de 5 linhas de diametro, 800; ditos pretos de osso, grozas, 10; ditos brancos, grozas, 20; sapatos, pares, 80; esteiras, 80; cordão de lãa preta de uma linha e grossura, varas, 320; colxetes pretos, pares, 80; panno côr de rapé para as sobrecasacas e calças, covados, 119; chifarotes com bainhas de couro preto envernizado. bocal e ponteira lizos dourados, punho de ebano guarnecido de metal dourado, 27,

9.º batalhão de infantaria.

Bonetes, 344; gravatas, 376; mantas de lãa, 376; panno verde escuro entre-fino, covados, 1468; hollanda de forro, covados; 1035; brim branco lizo, varas, 1720; algodãozinho varas, 1029; panno preto, covados, 86; esteiras, 343; sapatos, pares, 348 botões convexos de metal bronzeado com n. 9 de metal amarello e de 7 linhas de diametro, 4830; ditos ditos com o mesmo n. e de 5 linhas de diametro, 3450; ditos brancos de osso, grozas, 71; ditos pretos de dito, grozas, 64; cordão de lãa preta de uma linha de grossura, varas, 1380; colxetes pretos, pares. 345.

Para o meio batalhão da provincia da Parahiba.

Bonetes 194, gravatas 74, panno azul entre-fino covados 825, hollanda de forro covados 582, brim branco liso varas 1003, panno preto para polainas covados 69, algodãozinho varas 621, mantas de lãa 74, pares de sapatos 403, botões convexos de metal dourado de 7 linhas de diametro 2316, diost ditos de 5 linhas de diametro 1940, dito pretos de osso grosas 29, ditos brancos de ditos ditas 40, colxetes pretos pares 194.

Para o 10 batalhão de infantaria.

Sapatos, pares 281.

Companhia de artifices.

Bonetes 75, gravatas 72, mantas de lãa 72, brim branco liso, varas 408, algodãozinho, varas 264, panno preto para polainas, covados 25, sapatos, pares 88, esteiras 88, botões convexos de metal dourado com n. 3 e de 7 linhas de diametro 1050, ditos ditos de metal dourado com o mesmo numero e de 5 linhas 675, ditos pretos de osso, grosas 12, ditos brancos de dito, ditas 15.

Secretaria da delegacia do corpo de saude nesta provincia.

Livro em branco pautado de 100 folhas 1, dito dito de 200 folhas 1.

4.º batalhão de artilharia.

Panno carmesim para vivos e vistas, covados 150, copo de vidro 1.

Companhia de cavallaria.

Luvas de camurça, pares 11, mantas de lãa 11.

Colonia de Pimenteiras.

Facões com bainhas e cinturões 40.

Provimento do armazem do arsenal de guerra e officinas da 2.ª classe.

Junco, feixes 2.

3.ª classe.

Barras de ferro sueco de 1 1/2 polegada 8, mó grande 1, ara de ferro grosso, arroba 1, limas chatas muças de 8 polegadas, duzias 6, limatões de 10 polegadas, duzias 4, ditos de 4 ditas 5.

4.ª classe.

Caixas com folha de flandres dobrada 2, cobre velho para fundição, arrobas 20.

5.ª classe.

Solla curtida, meios 200.

Fornecimento de luzes ás estações militares.

Azeite de carrapato, canadas 506, dito de côco, ditas 30 1/2, fio de algodão, libras 36 velias de carnauba libras 155, pavios, duzias 6.

Quem quizer venderestes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 22 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de fevereiro de 1855. —*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção do Banco de Pernambuco faz certo aos Srs. accionistas, que se acha autorisado o Sr. gerente a pagar o quinto dividendo de 8$000 rs. por acção. Banco de Pernambuco 31 de janeiro de 1855. —O secretario do conselho, João Ignacio de Medeiros Rego.

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista se faz publico, que fora apprehendido por andar vagando sem dono um cavallo russo pedrez com cangalha e dous caçuaes, trazendo um par de calças, duas camisas, um lençol, uma toalha, seis pares de meias, uma jaqueta, um lenço, um collete, dous saccos, oito libras de bacalhão, meia arroba de bolacha, um sacco de chita, um couro de cobrir os cassuaes, e um embrulho de retalhos; assim como um cavallo castanho e um boi na estrada de Belem. Seus donos compareçam perante á mesma subdelegacia.

Subdelegacia da freguezia da Boa-Vista 16 de fevereiro de 1855.—O subdelegado supplente em exercicio, *A. F. Martins Ribeiro.*

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 9. batalhão de infantaria.

Sapatos, pares 425.

10. batalhão de infantaria.

Algodãozinho, varas 792; brim branco liso, varas 785; panno preto, covados 66; holanda de forro, covados 232; panno verde escuro, covados 125; bonetes 5 0; gravatas de solla de lustre 50; sapatos, pares 50; mantas de lãa, 50; esteiras, 50; botões pretos de osso, grosas 9; ditos brancos de dito, grosas 12; ditos convexos de metal bronzeado com o n. 10, de metal amarello, e de 7 linhas de diametro, 700; ditos ditos de ditos com o mesmo n.º, e de 5 linhas de diametro, 500.

Colonia militar de Pimenteiras.

Papel almasso, resmas 3; dito de peso, resmas 2; pennas de ave, 75; obreias encarnadas, maços 6; canivetes para aparar pennas, 2; lapis de pão, 6; tinta de escrever, garrafas 2; folhas de serra com os fuzis cravados, tendo 5 pollegadas de largura, e 8 palmos de comprimento, 6; trados com 1 1|2 pollegadas de grossura, 1; ditos com 2 pollegadas, 1; imagem do Senhor Cruxificado, 1; throneto, 1; caldeirinha para agua benta, 1; turibulo e naveta, 1; campa grande, 1.

Botica do hospital regimental.

Althea, libras 32; alcatrão, libras 32; acido antico impuro, canadas 2; ambargris, oitavas 4; bdelio, libras 4; citrato de magnesia, vidros 12; colofana, libras 4; digitalina, oitavas 4; dextrina, libras 4; elher sulphurico, libras 4; essencia de flores de larangeiras, oitavas 4; dita de rosas, oitavas 4; dita de bergamota, onças 2; dita de canella, onças 2; dita de limão, onças 2; dita de aniz, onças 2; dita de alecrim, onças 2; essencia de terebentina, libras 8, extracto de ratanhia, libras 2; dito de monezia, libras 1; dito-de aconito, onças 2; flores de arnica, libras 4; guaraná, libras 2; gomma kino, onças 6; manteiga de cacáo, libras 2; mercurio doce, libras 4; nitrato de prata crystalisado, onças 2; oleo essencial de arruda, libras 2; dito dito de louro cerejas, libras 2; dito de amendoas doces, libras 32; olibano, libras 4; raiz de turbith, libras 4; dita de ratanhia, libras 8; rosas rubras, libras 2; sub dento sulfato de mercurio, onças 2; sub-nitrato de bizmuth, libras 2; sarrafrós (rasuras) libras 4; senne, libras 8; sabão medicinal, libras 2; sal de glauber, libras 8; sangue de drago, libra 1; sulphato de potassa, libras 4; tanino, onças 4; tintura elherea de assafetida, onças 2; gral de pedra de 8 libras, n. 1; dito de dito de 1|2 libra, n. 1; filtro de 1|2 libra, n. 2; espanador, 1; vidros de 6 onças a esmeril, 12; ditos de 4 ditas de dito, 12; ditos de 2 ditas de dito, 12; ditos de 1 dita de dito, 24; ditos de 1|2 dita de dito, 24.

Quem quizer vender estes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 26 de fevereiro de 1855. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 16 de fevereiro de 1855. *José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

PROCURADORIA FISCAL DE PAZENDA.

Movimento da secção do contencioso da thesouraria de fazenda no anno de 1854.

Deu-se andamento a 2:007 autos e processos de contas.

Fizeram-se e registraram-se 429 officios dirigidos a diversos.

Remetteram-se 309 precatorias aos collectores da provincia, e a diversas autoridades dentro e fora della.

Registraram-se 4:590 contas de devedores, sendo 3:390 pertencentes as 156 relações remettidas a esta secção no tempo do meu antecessor, e 1:200 da serie—A— remettidas em meu tempo.

Organisaram-se e registraram-se duas relações dos processos de natureza diversa e executiva pertencentes ao 2.º semestre do anno de 1853—1854, que foram remettidas á directoria geral do contencioso, contendo a 1.ª 42 individuos e a 2.ª 526 devedores.

Registraram-se as duas relações do semestre anterior, contendo a 1.ª 37 individuos e a 2.ª 366 devedores.

Passaram-se 20 termos de fianças e 4 de contratos.

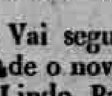
Registraram-se 41 termos de fianças passadas na thesouraria provincial e 69 termos de assignantes da alfandega,

Secção do contencioso da thesouraria de fazenda de Pernambuco 15 de fevereiro de 1855.—O procurador fiscal e dos feitos, *Fernando Affonso de Mello.*

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Aracaty segue com brevidade o hiate *Invencivel*, pois já tem a maior parte da carga: para o resto e passageiros, dirija-se á Joaquim José Martins, ou na rua do Vigario n. 11.

AO CEARA' MARANHAO E PARA'.



Vai seguir com a maior brevidade o novo e veleiro palhabote nacional Lindo Paquete, capitão José Pinto Nunes; quem quizer carregar ou ir de passagem neste excellente navio, dirija-se aos consignatarios, Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche, n. 16, segundo andar, ou ao capitão a bordo.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com a maior brevidade possivel por ter a maior parte da carga promta, o bem conhecido brigue nacional Firma; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, segundo andar.

— Para o Rio de Janeiro sahe com brevidade o brigue *Dous Amigos* por ter parte da carga prompta: quem quizer carregar o resto, ir de passagem ou embarcar escravos a frete, trate no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão Narciso José de Sant'Anna.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade o patacho portuguez *Destino*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

PARA O PORTO

sahe impreterivelmente, no dia 22 do corrente, o veleiro brigue portuguez *Alegre*, que ainda tem praça para alguma carga e excellentes commodos para passageiros: trata-se com o capitão a bordo, ou no escriptorio de Baltar & Oliveira, rua da Cadeia-Velha n. 12.

BAHIA.

Com a possivel brevidade segue o bem conhecido e veleiro hiate «Amelia», por ter a maior parte da carga prompta: para o resto e passageiros trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, segundo andar.

— Para o Porto, com escala pela ilha de S. Miguel, segue em poucos dias a veleira e bem conhecida escuna nacional «Linda», capitão Alexandre José Alves; tem grande parte do seu carregamento: para o resto, trata-se com Eduardo Ferreira Baltar, na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão na praça.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue em poucos dias o muito veleiro e superior brigue nacional «Elvira», por ter parte de seu carregamento prompto: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Ceara', Maranhão e Para'.

Segue na presente semana a escuna «Emilia», ainda recebe carga: trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 4.

Rio de Janeiro.

No dia 18 impreterivelmente segue o patacho «Santa Cruz», só recebe passageiros e escravos a frete: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Para o Havre.

A galera franceza *Alexandre*, capitão Garnier, pretende sahir até o fim do corrente mez. Só tem lugar para passageiros, aos quaes offerece os melhores commodos, com camara particular e bem arejada para familia? dirijam-se aos consignatarios J. P. Adour & Companhia, rua da Cruz n. 40.

AO RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional MARIA LUZIA, segue impreterivelmente na segunda-feira 19 do corrente, só recebe passageiros e escravos a frete, aos quaes da' excellentes accommodações, e estes deverão ficar a bordo até as 10 horas da manhãa do referido dia: trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 21 deste mez, espera-se do sul o vapor *Great Western*, commandante Bevis, o qual depois da demora do costume seguirá para a Europa: para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42.

AVISOS DIVERSOS.

MASCARADOS

Domingo 18 do corrente, haverá no largo da Paz dos Afogados, cavalhada monstra corrida por insignes cavalleiros, ricamente vestidos; tambem haverá musica marcial para a tirada das argollinhas: convida-se portanto a rapaziada do bom tom, á comparem no dito lugar para mais brilhantismo. Alerta rapaziada! he de monta a funcção!

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira vai demonstrar resumidamente ao respeitavel publico a desvantagem que ha entre as cautelas do Sr. cautelista Antonio Ferreira de Lima e Mello, e a vantagem das cautelas do acima mencionado cautelista Salustiano, pelos mesmos preços, os quaes dizem sómente respeito aos tres primeiros premios grandes.

Preço das cautelas do Sr. cautelista Lima sobre o premio de 5:000$000.

Meios bilhetes . . .	2$800. . . .	2:300$000
Quartos	1$440. . . .	1:150$000
Oitavos	720. . . .	575$000
Decimos	600. . . .	460$000
Vigesimos	320. . . .	230$000

Sobre o premio de 2:000$000.

Meios bilhetes . . .	2$800. . . .	920$000
Quartos	1$440. . . .	460$000
Oitavos	720. . . .	230$000
Decimos	600. . . .	184$000
Vegesimos	320. . . .	92$000

Sobre o premio de 1:000$000.

Meios bilhetes . . .	2$800. . .	460$000
Quartos	1$440. . .	230$000
Oitavos	720. . .	115$000
Decimos	600 . . .	92$000
Vigesimos.	320. . .	46$000

Preço das suas cautelas sobre o premio de 5:000$000.

Meios bilhetes . . .	2$800. . .	2:500$000
Quartos	1$440. . .	1:250$000
Oitavos.	720. . .	625$000
Decimos	600. . .	500$000
Vigesimos	320. . .	250$000

Sobre o premio de 2:000$000.

Meios bilhetes . . .	2$80a. . .	1:000$000
Quartos	1$440. . .	500$000
Oitavos	720. . .	250$000
Decimos	600. . .	200$000
Vigesimos	320. . .	100$000

Sobre o premio de 1:000$000.

Meios bilhetes . . .	2$800. . .	500$000
Quartos.	1$440. . .	250$000
Oitavos	720. . .	125$000
Decimos	600. . .	100$000
Vigesimos	320. . .	50$000

Pernambuco 16 de fevereiro de 1855.
Salustiano de Aquino Ferreira.

—O meu annuncio não se entende com o Sr. Manoel de Azevedo Santos, morador na rua do Campello.
Antonio de Paula Fernandes Eiras.

— O Sr. José Joaquim Dias Fernandes tem contratado permutar a sua casa da rua de S. Francisco desta cidade do Recife n. 54, com um sitio na povoação de Beberibe: se ha quem tenha o que oppôr a este negocio, declare dentro de 8 dias.

AS MASCARAS, AS MASCARAS.

Na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira, ha um bello sortimento de mascaras de arame de mola com suissas e bigodes, ditas para senhora, ditas de cera para homem e senhora, ditas de panninho muito frescas para homem e senhora, meias mascaras para caricato, cousa muito grotesca e ridicula, narizes com bigodes que disfarçam inteiramente, tudo por preço baratissimo.

— Furtaram no dia 15 do corrente, da rua do Trapiche n. 14, de cima de uma cama, uma carteira contendo uma lettra de 30$500, aceita por Francisco Lucio Coelho, vencida a 8 do corrente: quem a encontrar leve-a á dita casa, que será recompensado.

— Hoje 17 do corrente mez, pelas tres horas da tarde, na porta do Sr. juiz municipal da segunda vara na rua estreita do Rosario, tem de ser arrematada a parte de um sobrado de dous andares e sotão, sito no Recife na rua Direita de Fóras de Portas, avaliada por 1:355$600, por execução de João Baptista Fragoso, contra Jeronymo Cezar Marinho Falcão. Escrivão, *Motta.*

N. 24.

Na rua dos Quarteis n. 24, achará a rapaziada mascaras de arame por 1$500, e de cera a 500 rs.; a ellas, que ja são poucas.

— Fazem-se filhozes de seringa de bonitos modelos, de outras qualidades muito bem feitos, quem os quizer deve logo de vespera encommenda-los, tambem se preparam bandejas, de bollinhos tanto de armação alta como razas, faz-se pasteis de nata, bollos inglezes e francezes, pandelós esfeitados com alfinins, empadas, doces seccos e de calda, jaleas de substancia: na rua Direita sobrado de um andar n. 33, ao pé da botica.

OLINDA.

Bernardino Francisco de Azevedo Campos faz publico, que a casa sita na ladeira do Varadouro, comprada em caixão por Antonio Ferreira da Silva Maia e sua mulher D. Maria da Conceição de Almeida Bastos, acha-se hypothecada pelos mesmos compradores ao annunciante por 360$000 rs., para acabamento da mesma, como consta das notas do tabellião Faria; e por isso protesta contra qualquer negocio que com ella se faça sem seu consentimento.

— Precisa-se de 800$000 rs. a juros sobre hypotheca de dous escravos, moçose bonitas e figuras: quem quizer fazer este negocio dirija-se á rua do Senzala Nova n. 22, que se dirá quem precise.

— Sr. João Alves Mergulhão tem uma carta de importancia: na livraria n. 8 da rua do Collegio.

— Na rua Direita n. 33 recortam-se papeis com muita delicadeza e perfeição, e muito commodo no preço.

— Quem tiver uma lettra da quantia de 1:000$, saccada por Diogo Soares de Albuquerque, e aceita por João Xavier Carneiro Rodrigues Campello, a vencer-se no 1.º de março do corrente anno, querendo receber o seu importe compareça na rua da Cruz casa do fallecido Caetano Pereira Gonçalves da Cunha n. 43.

— Ignacia Maria Bandeira embarca para o Rio de Janeiro e seu escravo mulato de nome Henrique.

— Deseja-se fallar com o Sr. João Alberto, portuguez, que teve taberna na rua Direita no anno de 1851 ou 52, e que em janeiro de 53 assistio á festa da Gloria do Goitá, e foi morador nos Esquecidos, freguezia de Santo-Antão; e que annuncie a sua morada por este *Diario*, que muito se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse.

— O Sr. Antonio José, que foi morador no engenho do Lastro, e dahi mudou-se para o engenho das Pacas e dahi para o Cajá junto de Santo-Antão, e que dahi veio para Capoeiras, comarca de Pao d'Alho; annuncie sua morada certa para ser procurado.

— O abaixo assignado, morador na freguezia de Santo-Antão, declara que nada deve a pessoa alguma, e se alguem se julgar seu credor declare por este *Diario* no prazo de 8 dias.— Victoria 16 de fevereiro de 1855.—*Rosendo José da Silva.*

—Esta' justa e contratada a compra de uma casa terrea sita na rua Imperial n. 70, pertencente aos Srs. João Rodrigues de Miranda Nobre, e seu irmão José Fortunato de Miranda: se alguem se julgar com algum direito a mesma, queira declarar por este Diario dentro do prazo de tres dias a contar da data deste, ou dirija-se a rua Nova n. 8, a entender-se com José Joaquim Moreira.

—Precisa-se de uma preta para todo o serviço: na rua da Cacimba n. 2.

— O abaixo assignado, curador fiscal da massa fallida de Nuno Maria Seixas, faz saber a todos os credores da mesma massa, que pelo Dr. juiz municipal do commercio da segunda vara, foi designado o dia 22 do corrente pelas 11 horas da manhãa, para a reunião dos mesmos credores em a casa da residencia daquelle juiz, afim de assistirem a leitura da sentença arbitra, procedendo-se as mais diligencias que forem de mister para a verificação dos creditos, e deliberarem sobre o contrato de união. Recife 16 de fevereiro de 1855.
João Pinto de Lemos Junior.

— Precisa-se de 300$000 a juros, pelo tempo de 8 mezes, hypothecando-se para segurança uma casa terrea nesta cidade: quem quizer fazer este negocio annuncie para ser procurado.

— Vende-se no *Diario de Pernambuco* de 15 do corrente mez, ir por venda a olaria n. 7 do becco das Barreiras, por execução da fazenda, sendo a ultima praça de 14 do corrente, e como não houvesse audiencia no dia 14, por isso faz-se ver a quem convier arrematar a mesma olaria, que este predio não pode ser vendido, visto que foi doação feita pelo testador na sua terça, como consta do testamento. Recife 16 de fevereiro de 1855. *F.*

ERRATA.

No soneto impresso no *Diario* do dia 16 do corrente, no ultimo terceto, em vez de —Brilhavam— leia-se —Brilharão.—

— Precisa-se de uma mulher que saiba bem cozinhar e engommar, para ama de uma casa de pouca familia: quem quizer, dirija-se á rua do Jardim n. 63.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, o qual dê fiador á sua conducta, brasileiro ou portuguez; a tratar em Fora de Portas no pateo do Pilar n. 21.

— Joaquim Pereira Guimarães, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— Custodio Pereira da Silva Guimarães, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— O abaixo assignado, pede ao Sr. Bento de Barros Falcão, que lhe apresente a seção que lhe fizeram seus manos desse terreno outr'ora de seu mano Anjelo de Barros, ou dizer por este jornal, em que cartorio existe essa seção, afim de entrarmos em negocio com o mesmo.
Manoel Tavares de Aquino.

— Precisa-se de uma ama que tenha bastante pratica de cozinha: quem pretender, dirija-se á rua do Rangel n. 57, que se dirá quem precisa.

— Deseja-se fallar no Passeio Publico, loja n. 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira, com os Srs. que abaixo vão mencionados, a saber: João Alves Ferreira, nesta praça, Joaquim José Bello, Afogados, João Marques da Fonseca, Massangana, José Roberto Padilha, Boa-Vista, José Gonçalves de Miranda, idem, José Affonso do Rego Barros, Apipucos, tenente Rego, idem, Joaquim José Pimentel, nesta praça, José Cordeiro de Carvalho Leite, José Moreira do Reis, engenho Rodizio, João de Barros Araujo Pereira, Estrada nova, João Velloso de Albuquerque, Iguarassú, José Paes Barreto, Afogados, José Laurentino de Azevedo, Catuama, José da Silva Monteiro, nesta praça, João do Rego Falcão, idem, João Francisco dos Santos, idem, João Severino do Rego Barros, Apipucos, José Remualdo da Silva, nesta praça, José Rodrigues Sidreira, idem, Felix Paes da Silva, idem, Manoel Correia Gomes de Almeida, engenho S. João, Manoel José Mauricio de Sena, Afogados, Manoel Rodrigues Pinheiro, nesta praça, Manoel Joaquim Paes Barreto, ex-cadete, D. Anna Joaquina, rua do Rangel, Antonio Alves Pimentel, Cabo, Domingos Adolpho Vieira de Mello, nesta praça, Antonio de Farias Brandão Cordeiro, Afogados, Francisco de Paula Mello Barreto, Timbó, Galdino Lopes de Almeida, Afogados, Manoel Pereira Nevardo, empregado, herdeiros de Praxedes da Fonseca Coutinho, ignora-se.

— Manoel Joaquim Candido Teixeira e Diogo Pereira de Souza fazem publico que compraram ao Sr. Pedro José do Rego Maia, a loja de miudezas da rua do Queimado n. 65.

— Offerece-se um rapaz portuguez de 16 annos de idade, para caixeiro de taberna, do que tem bastante pratica, o qual dá fiador a sua conducta: a tratar no pateo do Terço n. 32.

—Traspassa-se a chave de uma casa terrea na Boa-Vista, com muito bons commodos, em boa rua, por um sitio que seja perto da praça: quem lhe convier esse negocio dirija-se ao aterro da Boa-Vista numero 54.

— Está justa e contratada a compra da taberna da Capunga, pertencente a Francisco José Moreira; se alguem se julgar com direito a ella annuncie por estes 3 dias, ou dirija-se ao Manguinho n. 51. Na mesma casa precisa-se de um caixeiro para tomar conta por balanço da mesma casa.

— Aluga-se uma negra que cozinha o diario de uma casa: na rua do Queimado n. 44.

— Precisa-se alugar uma canoa que pegue 500 tijolos de alvenaria grossa: quem a tiver, dirija-se á loja, no Passeio Publico, n. 7.

— Vicente Ferreira da Costa, legitimo senhor e possuidor do sobrado da rua do Hospicio. que outr'ora pertencera a João Ozorio de Castro Maciel Monteiro, declara a Sra. D. Anna Porfiria da Motta e a seus filhos, que he falso o achar-se aquella casa litigiosa, visto como até o presente não foi incommodado na posse e dominio della, e convida a Sra. D. Anna e seus filhos para que publiquem qualquer acto judicial, o mais simples, que demonstre achar-se ella litigiosa; declara igualmente, que a hypotheca da Sra. D. Anna já caducou a respeito da mesma casa, por isso que tendo sido ella arrematada em hasta publica com pleno conhecimento da Sra. D. Anna, S. S. longe de fazer a menor oposição a arrematação, contentou-se com o fazer aquillo que lhe permittia o direito, isto he, protestou haver o pagamento de sua hypotheca pelo preço da casa arrematada, que foi devidamente depositado com o seu protesto e de outros credores. A'vista do expendido consulte a Sra. D. Anna a advogados conscienciosos, se ainda lhe resta algum direito sobre a casa.

— Offerece-se um homem solteiro, dando informações de sua conducta, para trabalhar em velas de cera, carnauba, distilação de espirito e licores, pomada, tanto dentro desta praça como para fóra della: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua das Cinco Pontas, padaria n. 103, que achará com quem tratar.

— Na rua Nova n. 52, precisa-se de bons officiaes de alfaiate e costureiras.

MUTILADO

ILEGÍVEL

—Madama Theard faz sciente ao respeitavel publico, que recebeu agora de França ricos chapeos, bonitos toucados e turbantes do ultimo gosto para baile, que vende muito em conta.

—Precisa-se alugar um andar para escriptorio nas seguintes ruas: Collegio, Cabuga', Crespo, Rosario larga. Queimado e rua Nova: a tratar no aterro da Boa Vista n. 45.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O cautelista Antonio Ferreira de Lima Mello avisa ao publico, que os seus bilhetes e cautelas da primeira parte da primeira loteria do Sr. Bom Jesus dos Martyrios que corre infallivelmente a 24 do corrente, acham-se a venda nas suas lojas da rua Nova n. 4, rua larga do Rosario n. 26, Estreita n. 17, travessa do Queimado n. 18 C, aterro da Boa-Vista n. 72 A, rua do Cabuga' n. e povoação do Monteiro pelo Sr. Nicola'o, sendo livre do desconto de 8 por cento os bilhetes inteiros.

Bilhetes.	5$500
Meios.	2$800
Quartos.	1$440
Oitavos.	720
Decimos.	600
Vigesimos.	320

— Fazem-se quaesquer trabalhos caligraphicos para quadros, como se sejam, pautas de irmandade, estatutos para sociedades, taboas com nomes de socios, guiões para procissões, etc., etc., com todas as qualidades de lettras, emblemas e tarjas, tudo trabalho de penna, aquarella e ouro: na rua larga do Rosario n. 38, loja.

MUITO SERIA ATTENÇAÕ.

ARMARINHO N. 38, RUA LARGA DO ROSARIO.

Chegaram mascaras novas,
A' loja do Cardeal,
De panno, cêra e de arame,
Cousa inda não vista igual.

Tem mascaras de panno e cêra,
E de papelão mui bellas,
Tambem mascaras de arame
Quer com mollas, quer sem ellas.

— Tendo o socio gerente da casa de Schapheitlin & Companhia de fazer uma viagem, deixa durante a sua ausencia como procuradores bastantes da mesma casa os Srs. Leonardo Kuhn e Carlos Scholle.

FUMO EM FOLHA.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior fumo em folha, para fazer charutos.

— Na travessa das Cruzes n. 10, precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Hospicio n. 11.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, para ser occupada em alguma costura e engommado: a tratar no primeiro armazem do becco do Gonçalves.

—Precisa-se de uma ama de leite: no pateo do Hospital n. 26, por cima da cocheira.

— Hoje 17 do corrente mez de fevereiro he a arrematação do resto dos escravos de Luiz Pires Ferreira, na porta do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, a tarde, por execução de Antonio Pires Ferreira e outros.

CARLOS CLAUDIO TRESSE, FABRICANTE DE ORGA'OS E REALEJOS, RUA DAS FLORES N. 19,

avisa ao respeitavel publico, que concerta orgãos e realejos, põe marchas modernas deste paiz, concerta pianos, saraphinas, caixas de musica, acordões e qualquer instrumento de musica; tambem faz obras novas, e fabrica caixa paras joias de qualquer natureza.

— Precisa-se de um criado, e que dê fiador á sua conducta: na rua do Hospicio n. 7.

Loterias da provincia.

Acham-se a venda os bilhetes da 1.a parte da 1.a loteria a beneficio da igreja de S. Bom Jesus dos Martyrios desta cidade, unicamente na thesouraria das loterias: rua do Collegio n. 15, e as rodas andam impreterivelmente no dia 24 do corrente mez.
Francisco Antonio de Oliveira.

VELLUDILHO.

Superiores velludilhos, escarlate fino, roxo, côr de rosa e preto a 720 rs., azul, verde claro, escuro e marello, a 640 rs.: na rua do Queimado n. 21.

—O Sr. João Antonio de Miranda, queira ter a bondade de apparecer na rua do Collegio n. 15, agencia de leilões, a negocio de seu interesse.

SALA DE DANSA.

Luiz Cantarelli participa ao respeitavel publico que a sua sala de ensino na rua das Trincheiras n. 19 se acha aberta todas as segundas, quartas e sextas desde as sete horas da noite até as nove: quem do seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a mesma casa das 7 horas da manhãa ate as 9. O mesmo se offerece a dar lições particulares as horas convencionadas.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopêa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por	10$000
» » encadernados	11$000

vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, que mora para o Salgadinho, queira mandar receber uma encommenda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.			8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.			
Ditas 36	ditos	a	20$000
Ditas 48	ditos	a	25$000
Ditas 60	ditos	a	30$000
Ditas 144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura.			2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica.			2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromрta-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

O solicitador nos auditorios desta cidade abaixo assignado, continua a exercer as funcções desse cargo, para o que pode ser procurado no escriptorio do Illm. Sr. Dr. Joaquim José da Fonceca, o mesmo compromette-se a solicitar causas de partido annual, com todo zelo e actividade, mediante um pequeno honorario, assim como nas causas particulares não põe preço as partes. *Camillo Augusto Ferreira da Silva.*

OBRAS DE LABYRINTHO.

Offerecem-se lindos lenços de labyrintho em superior cambraia de linho, ricas toalhas para rosto, e circuladas, e outras muitas obras, tudo por baratissimo preço, para liquidação de contas: na rua da Cruz do Recife n. 34, primeiro andar.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL.

RUA NOVA N. 23, ESQUINA DO BECCO DA CAMBOA DO CARMO.

DE

Manoel & Villar.

Esta fabrica estabelecida nesta praça ha 2 annos, e tendo vendido até hoje somente em porção, os donos para que o publico possa participar dos preços vantajosos que elles costumam vender, tem resolvido abrir a dita casa a varejo, aonde se achará um grande sortimento de chapéos de sol para homem e para senhoras, bengalas, chicotes, etc., tudo do melhor gosto. Em consequencia das relações que teem com Paris e Lyon, acham-se em estado de vender por preços muito mais baratos do que em qualquer lugar. Continuam a vender tambem em porção, e encarregam-se na mesma casa de qualquer concerto dos objectos acima mencionados, com promptidão e aceio.

—O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que tem resolvido vender daqui por diante as suas cautelas e bilhetes aos preços abaixo declarados, obrigando-se a pagar por inteiro sem o desconto dos 8 por cento da lei, os premios grandes que seus bilhetes e cautelas obtiverem:

		Recebe por inteiro.
Bilhetes inteiros.	5$500	5:000$000
Meios bilhetes.	2$800	2:500$000
Quartos.	1$440	1:250$000
Oitavos.	720	625$000
Decimos.	600	500$000
Vigesimos.	320	250$000

E por isso acaba de expor a venda nas lojas do costume, os seus bilhetes e cautelas da primeira parte da primeira loteria a beneficio da irmandade do Sr. Bom Jesus dos Martyrios, cujas rodas andarão em 24 do presente mez.

— Pede-se ao Sr. Dr. José Nicolao Rigueira Costa resposta da carta, que lhe foi dirigida no « Diario de Pernambuco » de 5 de Janeiro deste anno, assignada pelo Dr. Firmino; o publico esta' ancioso por ver esse negocio decidido, e caso o Sr. Rigueira não se queira dignar responder, sera' tido por caprichoso e arbitrario em suas decisões, e réo confesso de seu delicto.—O Curioso.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquerindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e promette restaurar os dentes mais estragados, com a fórma e a côr primitiva.

— Aluga-se um sitio no logar dos Afogados, na rua de S. Miguel n. 39: a tratar na rua da Gloria n. 69, na Boa-Vista.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para isso toda a segurança precisa para os ditos escravos.

RUA NOVA N. 22.

L. Delouche, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que acaba de receber pelo ultimo paquete o mais bello sortimento de relogios de ouro, prata e prata dourada, patentese horizontaes, por preços muito vantajosos e afiançados: tambem encarrega se de todos os concertos pertencentes a sua arte por mais difficultosos que sejam, com perfeição e brevidade.

— Aluga-se o armazem n. 30 da rua estreita do Rosario: a tratar na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acha-se a venda um resto de bilhetes da loteria 7· da Gloria, as listas vem pelo vapor Guanabara a 17 e 18 do corrente: os premios serão pagos a vista e sem disconto algum, logo que se fizer a distribuição das listas.

— O procurador nesta cidade da Santa Casa da Misericordia de Loanda, em Angola, convida aos senhores foreiros que estão a dever mais de 3 annos, pelos fóros vencidos dos terrenos que pertencem a mesma Santa casa, para virem satisfazer no prazo de 15 dias, em seu escriptorio, casa n. 6, da rua do Trapiche Novo, a importancia em divida; alias terá de usar para com os senhores foreiros dos meios concedidos pelas leis.— *Joaquim Baptista Moreira,*

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia, que entenda alguma cousa de cozinha: na rua da Cruz n. 7, terceiro andar.

— Precisa-se de um preto, crioulo, de 12 a 15 annos de idade, pouco mais ou menos, forro, e que seja muito bonito, o qual he para ir para a França ser pagem de uma familia estrangeira: para tratar na rua do Collegio n. 4, com J. Falque.

—O bacharel José Maria da Trindade, tem aberto o seu escriptorio de advogado no mesmo sobrado da rua da Roda n. 9, onde trabalhou o anno passado.

— Quem tiver uma casa terrea com 3 quartos e largura de 24 palmos, mais ou menos, desejando permuta-la por outra de menor largura e de 2 quartos, situada na rua da Concordia, para receber por indemnisação da differença, dinheiro ou algum objecto que tambem rende; dirija-se a rua das Flores n. 23, a fallar com Justino Martyr Correia de Mello.

HOSPITAL REGIMENTAL.

Precisa-se alugar uma casa para enfermaria militar, na Soledade e suas immediações: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 12, primeiro andar, com o abaixo assignado.—*Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga,* 1.º cirurgião encarregado.

— Adverte-se ao Sr. Vicente Ferreira da Assumpção, morador no Bonito, que se satisfizer o que se lhe tem exigido por diversas cartas dirigidas da rua do Queimado n. 21, será para si uma deshonra, pois não he justo que pague o que deve em uma loja ha mais de um anno.—*José Pereira Cesar.*

— Precisa-se de uma ama de meia idade, que tenha boa conducta, saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia: no largo de S. Pedro n. 4, achará com quem tratar, das 2 horas as 4 da tarde.

— O abaixo assignado avisa a todas as pessoas que tem penhores em sua mão, que os venham tirar no prazo de 30 dias, do contrario serão vendidos para seu pagamento. Recife 12 de fevereiro de 1855.
Manoel Ferreira da Silva Maia.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

O conselho de direcção previne aos poucos senhores accionistas que ainda não fizeram a entrada da terceira prestação de 15 por cento, pedida desde o dia 30 do mez de dezembro passado, que hajam de satisfaze-la até 20 do corrente para não incorrerem nas penas impostas pelos estatutos: o encarregado dos recebimentos he o Sr. F. Coulon, na rua da Cruz n. 26.

— Toma-se 500$000 rs. sobre hypotheca em um sitio: na rua estreita do Rosario loja de ourives n. 7.

— O abaixo assignado, morador na rua do Campello n. 2, com officio de pedreiro, pergunta ao Sr. Antonio de Paula Fernandes Eiras, se se entende com elle o annuncio do *Diario* de 10 do corrente. Recife 15 de fevereiro de 1855.— *Manoel de Azevedo Santos.*

— O padre Leonardo Antunes Meira Henriques mudou o seu escriptorio de advogacia para a rua larga do Rosario n. 12, primeiro andar, por cima da botica do Sr. Joaquim de Almeida Pinto.

— As relações dos devedores de decima do anno financeiro de 1853 e 1854, acham-se no cartorio da fazenda provincial, rua da Santa Cruz n. 46.

— O Sr. Antonio Coelho de Merelles, natural da cidade do Porto, reino de Portugal, queira dirigir-se á rua da Cruz do Recife n. 57, segundo andar, a negocio de seu interesse; consta que dito Sr. he negociante de andar mascateando em feiras; e no caso de estar fóra da praça, roga-se o favor a quem delle souber, de o declarar na casa acima referida.

— Precisa-se de uma ama de leite para acabar de criar uma criança, que tenha bom leite e sem filho; paga-se bem agradando: a tratar na praça da Independencia n. 1.

Antonio de Mello Rodrigues Loureiro faz sciente que mudou a sua loja do Passeio n. 13, para a rua do Queimado n. 49.

— Offerece-se uma mulher para ama de leite: quem precisar, dirija-se a casa cahida defronte dos Martyrios.

— Desappareceu no dia 14 de fevereiro, um cavallo rodado, com cangalha, uma porção de bolacha, bacalhão e alguma roupa que ia para lavar: quem delle tiver noticia e o queira entregar, leve-o no becco do Peixe Frito, taberna do Sr. Joaquim de Atmeida e Silva, que se recompensará.

COMPRAS.

— Compra-se uma casa terrea, que seja boa: na rua do Collegio n. 9.

— Compra-se em segunda mão um relogio de ouro horisontal: quem tiver e quizer vender, annuncie por este *Diario* para ser procurado.

— Compram-se 2 casas terreas; na rua das Cruzes n. 30.

— Compram-se patacões mexicanos: na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio.

— No becco do Gonçalves, primeiro armazem de farinha, compra-se um preto que seja moço e de boa conducta.

— Precisa-se comprar uma carroça que esteja em bom estado: quem a tiver e quizer vender, dirija-se á rua do Rangel n. 63, que se dirá o comprador.

ATTENÇA'O.
Casa de commissão de escravos.

Compam-se escravos de ambos os sexos tanto para a provincia como para fóra della, sendo crioulos de 10 a 25 annos e pardos de 10 a 18 annos, tendo bonita figura, pagam-se bem, assim como recebe-se para vender-se de commissão: na rua de Hortas n. 60.

— Compra-se uma canoa aberta, em bom estado, que carregue de 800 a 1,000 tijolos de alvenaria; no pateo do Carmo n. 17.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, e recebem-se de commissão, tendo para isso uma casa com toda segurança: na rua do Livramento n. 4.

Na fabrica de oleo, rua dos Guararapes, compram-se e alugam-se pretos; não precisa que tenham habilidades, basta que sejam robustos; sendo bons não se repara o preço,

VENDAS

ALMANAK PARA 1855.

Sahiram a' luz as folhinhas de algibeira com o almanak administrativo, mercantil, agricola e industrial desta provincia, corrigido e accrescentado, contendo 400 paginas: vende-se a 500 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1855.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, de algibeira a 320, de porta a 160. e ecclesiasticas a 480 rs., vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

RISCADOS VARSOVIANOS
A 4$000 rs. o córte.

Vendem-se riscados Varsovianos de quadros fazenda nova e muito fina, imitando a seda escoceza vindos pelo ultimo navio de Hamburgo, com 13 ½ covados cada córte, pelo barato preço de 4$000: na loja n. 17 da rua do Queimado, ao pé da botica

PARA O MADAMISMO DO BOM GOSTO.

A 8$000 rs. o córte!!!

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, os modernos córtes de vestidos de tarlatana de seda com quadros de cores, de lindos e novos desenhos, com 8 varas e meia, pelo barato preço de 8$000!!!

ORLEANS DE LISTRA DE SEDA.
400 rs. o covado.

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, de Faria & Lopes, para liquidação de contas.

MELPOMENE DE LAA' DE QUADROS. GOSTO ESCOCEZ
A 400 rs. o covado.

Vende-se para ultimação de contas: na loja de Faria & Lopes, rua do Queimado n. 17.

— Vendem-se tres escravas crioulas, moças, de bonitas figuras, com alguma habilidades: na rua de Hortas n. 60.

LOTERIA DA IRMANDADE DO SENHOR BOM JESUS DOS MARTYRIOS.

Acham-se á venda na casa da fama no aterro da Boa-Vista n. 48 os bilhetes e cautelas da primeira parte da primeira loteria do Sr. Bom Jesus dos Martyrios, a qual corre no dia 24 do corrente mez.

Bilhetes inteiros	5$000
Meios	2$800
Quartos	1$440
Decimos	$600
Vigesimos	$320

ENFEITES PARA BAILE.

Turbantes, toucados, cache-peignes, capellas e plumas, recebidas pelo navio *Conte Roger*, vendem-se muito em conta: na loja de modas de madama Millochou aterro da Boa-Vista n. 1.

MASCARAS.

Na praça da Independencia n. 14 e 16 ha mascaras de cêra e de seda, para homem, meninos e senhoras, a 500 rs. cada uma, para acabar.

MASCARAS E VELLUDILHOS.

Vendem-se na rua Nova n. 40 e 42, a 1$500 e 2$000 rs., de cera e arame muito finas.

— Vendem-se carroças novas, fortes e bem construidas, tanto para boi como para cavallo, carros de mão, tambem pés de tarangeiras de umbigo e da China, de sapoti, de fructa-pão, de limão para cerca e fouces para cortar capim na estribaria, tudo por preço muito commodo: na Ponte de Uchoa, sitio de João Carroll.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios de ouro, patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Cobre de forro.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro

—Vende-se uma casa com sitio, no lugar da Torre, a margem do rio, edificada ha pouco tempo, em chãos proprios, com bastantes commodidades, cocheira, estribaria, etc., etc.: quem pretender comprar este predio, dirija-se a rua da Cruz n. 10, que sendo possivel se fara' qualquer negocio.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Vende-se um mulato de bonita figura, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, sem vicios, do que se afiança ao comprador; e o motivo da venda se dirá: na Cambôa do Carmo n. 18.

CHAPEOS DE MOLA.

Na rua Nova n. 44, vendem-se chapeos francezes, fórmas muito modernas, e superior qualidade, ditos de feltro de todas as cores, tanto para homem como para senhora, sendo os para senhora ricamente enfeitados, ditos de castor inglez, branco, do muito acreditado fabricante A. F. Putchard, recentemente chegados, ditos de castor sem pello (Thebel), tanto preto como branco, e tudo por preço razoavel: na rua Nova n. 44.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas e a retalho, no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio de materiaes por preço mais em conta.

— Vende-se uma preta de idade por preço commodo: a tratar no pateo do Terço n. 32.

PARA LIQUIDAÇAÕ.

Na rua Nova, loja n. 52, vendem-se chapeos de massa franceza, pelo diminuto preço de 3$000 rs., ditos de massa feitos no paiz, pelo preço de 3$000, ditos de papelão a 800 rs., ditos do Chile a 1$600, ditos de palha da Italia a 1$500, ditos de feltro a 1$800, bonetes de oleado a 500 rs. Na mesma loja vende-se um pequeno balcão com armação e fiteiros, proprio para um pequeno estabelecimento: quem pretender appareça, que em quanto ao preço não deixará de fazer negocio.

— Vende-se uma mulata de 30 annos com 4 filhos, sendo 3 machos, e a ultima femea com 8 mezes de idade, e o mais velho de 10 annos: a fallar no engenho Rodizio.

— Vendem-se apparelhos de porcelana dourados, para jantar, por preço commodo: em casa de Tasso Irmãos.

— Vende-se a taberna da rua da Guia n. 57: quem a pretender, dirija-se a mesma.

BOM E COMMODO.

Vendem-se cortes de vestidos de setim preto lavrado de superior qualidade e bom gosto, pelo baratissimo preço de 25$000 rs. o corte., sarja preta muito boa a 2$400 rs. o covado., setins pretos para colletes, pannos preto e de cor de diversas qualidades e por preços que muito hão de agradar aos compradores: na rua do Queimado loja do sobrado amarello n. 29. de José Moreira Lopes.

—Vende-se farinha de mandioca muito superior a 3$500 rs. a sacca, no armazem de Luiz Antonio Annes Jacome, e no de José Joaquim Pereira de Mello no caes da alfandega, e em porção no escriptorio de Aranaga & Bryan, na rua do Trapiche Novo n. 6 segundo andar.

— Vende-se bacalha'o de escama de muito superior qualidade, ao preço de 15$000 rs. por barrica: no caes da alfandega armazem de Paula Lopes.

Atoalhados, toalhas e guardanapos de linho e algodão, vende-se muito barato: na rua do Queimado loja do sobrado amarello n. 29, de José Moreira Lopes.

NOVAS ALPAÇAS DE SEDA
A 500 rs. o covado.

Vendem-se na loja de Faria & Lopes, rua do Queimado n. 17, as modernas alpacas de seda, de novos e lindos desenhos, pelo modico preço de 500 rs. cada covado.

—Vende-se superior chocolate francez do melhor que tem apparecido no mercado, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, ditos de prata horizontal, ditos dourados e foleados, todos do melhor gosto possivel e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se saccos grandes com muito boa farinha de mandioca, e preço commodo: trata-se com Antonio d'Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche, n. 16, segundo andar.

— Vende-se o verdadeiro rapé Paulo Cordeiro em ½ libra, recentemente chegado do Rio de Janeiro: na loja de ferragens, na rua do Queimado n. 13, de João José de Carvalho Moraes Junior.

— Vende-se banha de porco derretida: na rua do Rangel n. 35, a 400 rs. a libra.

— Vende-se um sitio na Capunga Nova, com uma bonita e grande casa com 4 quartos, 2 salas, cozinha fóra, grande copiar, muito fresca, acabada já neste anno de 55: quem o pretender, dirija-se á rua estreita do Rosario, loja de barbeiro n. 19, ou no Chora Menino, no sitio que foi do Jacintho dos oculos, ou sitio da Capella que está em aberto.

ATTENÇAO'.

Vende-se ou aluga-se um vestuario completo a sebastianista, proprio para os bailes de mascaras: na rua do Queimado n. 2.

— Vendem-se os codigos criminal e do processo, e a Constituição, notados pelo Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, e encadernados em um só volume ou avulsos, e tambem as observações ao codigo penal, pelo Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo: na rua do Collegio n. 8.

POR SEDULAS VELHAS.
A 3$000 e 4$000 o par, quem deixara' de comprar?

Sapatões de lustre francezes para homem, ditos de bezerro de Nantes para homem e menino, assim como um completo sortimento de calçados de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, tudo por preço muito commodo, a troco de sedulas velhas: no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14.

Para voltarete.

Na rua do Queimado n. 25, vendem-se fixas para voltarete, de superior qualidade, por commodo preço, e suspensorios a 80 rs. o par, tudo para acabar.

—Vende-se um rico vestuerio para os bailes de mascaras: na praça da Independencia ns. 14 e 16.

—Vendem-se cadeiras e marquezas de madeira de oleo tudo novo, assim como outras muitas obras que se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia de S. Antonio n. 20.

AINDA SE CONTINUA
A VENDER FAZENDAS BARATAS.

Na rua dos Quarteis, na segunda loja de miudezas n. 22, que foi dos Srs. Victorino & Moreira, vendem-se as seguintes miudezas com os preços mencionados, para se acabar com o estabelecimento! portanto convida-se as boceteiras, mascates e mesmo a qualquer pessoa que gosta do bom e barato, para que appareçam antes que se acabe o resto, pois que os preços são os mais agradaveis que he possivel para os compradores, e estas occasiões são raras apparecer. Vejam, vejam o que he pechincha, e quem tiver inveja faça o mesmo.—Bicos estreitos a 600 rs. a peça, tesouras limpinhas para costura a 1$ a duzia, linhas brancas de novelo de ns. 50 e 60 a 1$160 a libra; linhas de todas as côres a 500 rs. a libra; meias para senhoras a 240 o par, ditas para homem a 160 e 200 o par; brincos dourados a 160 rs. o par, ditos de pedras a 120 rs. a duzia de pares, ditos ditos em caixinhas de 12 pares a 320 rs.; sapatinhos de lãa para criança a 100 rs. o par; rosetas douradas e de pedras a 100 rs. o par; espelhos de gaveta a 120 rs. cada um; pentes de aço para marrafa a 40 rs. a duzia, ditos de alisar a 900 rs. a duzia; colxetes em caixinhas grandes e bem cheias a 70 rs. cada caixinha; agulheiros de páo a 80 rs. a duzia, ditos muito finos e com sortimento de agulhas a 200 rs. cada um; caixinhas com agulhas francezas a 200 rs. suspensorios a 80 rs. o par; caixinhas com 3 duzias de anneis dourados a 300 rs.; anneis de chumbo e tamba a 20 rs. a duzia; caixas com linhas de marcar a 140 rs.; cordas para viola a 140 rs. a duzia; bordões a 280 rs. a duzia; apitos de chumbo a 120 rs. a duzia; alfinetes para homem a 20 rs., ditos pretos a 80 rs. a duzia; lapis a 100 rs. a duzia, ditos muito finos e envernisados a 120 rs. a duzia; fitas de linho brancas a 40 rs. a peça fazenda muito boa; gargantilhas pretas para luto a 80 rs., pulceiras pretas a 80 rs. o par; marimbáos a 160 rs. a duzia; botões finos para abertura a 120 rs. a duzia; rosarios a 240 rs. a duzia; trancinha de lãa a 20 rs. a peça; fitas lavradas a 60 rs. a vara, ditas de seda lisas a 100, 200 e 400 rs. a peça, ditas largas a 100 rs. a vara; espiguilha a 20 rs. a vara; galão estreito a 20 rs. a vara; palitos de fogo a 20 rs. a duzia de caixinhas, ditos em pentes a 40 rs. a duzia de macinhos; miçangas pretas e de cores a 60 e a 100 rs. o macinho; milão a 40 rs. o carrinho; dedaes para senhora a 100 rs. a duzia; botões de seda preta a 80 réis a duzia; abotuaduras douradas e brancas para colete a 200 rs.; maços de aljofares a 160 rs.; cartas de alfinetes a 100 rs.; maços de contas douradas com 100 fios a 1$; caixas para rapé a 100 rs. cada uma; fitas de retroz a 280 rs. a peça; contas pretas de coquinho a 120 rs. o masso; botões brancos para palitós a 80 rs. a duzia; garfos de ferro estanhados a 10 rs. cada um; pennas de aço muito bôas a 640 rs. a grosa; torcidas para candieiro a 60 e 80 rs. a duzia; folhas de sombras de todas as cores proprias para mascarados a 40 rs.; botões para camisa a 200 rs. a grosa; agulhas para coser saccos ou chapéos a 100 rs. o papel com 25 agulhas; escovinhas para dentes a 100 rs.; botões de retroz para farda a 200 rs. a grosa; ditos de linha para camisa a 80 rs. a grosa; vidros com graxa a 20 rs.; botões pretos de vidro a 240 rs. a duzia; contas lapidadas de vidro a 160 rs. o maço com 12 fios; caixas de buxo a 1$600 rs. a duzia; caixinhas douradas para joias a 40, 80, 120 e a 300 rs.; caixinhas com brinquedos para menino a 500 rs. caixinhas com areia para escrever a 10 rs.; anneis de chumbo e tambá a 20 rs. a duzia.—Os encarregados de acabar com o estabelecimento declaram, que alguns dos objectos que se tinham acabado, como sejam meias, tesouras, fitas de linho e outros objectos, revolvendo-se os que haviam no fundo da loja acharam-se; por isso continúa a vender-se pelos mesmos preços annunciados, como neste declaramos, assim como tambem declaramos, que as modificações feitas em preços em alguns objectos já annunciados são feitas pela razão de haver ainda grande porção, e queremos acabar com o estabelecimento.

— Continua-se a vender gomma de engommar a 2$400 rs. a arroba, em libra 80 rs., chá preto a 2$080 rs. a libra, muito superior: na taberna nova da rua de Hortas n. 4.

— Vende-se um palanquim de rebuço em muito bom estado: na rua do Hospicio n. 7.

— Na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10, de M. J. Leite, vendem-se as seguintes fazendas, pelos preços declarados:

Setim preto de Macáo para vestido de senhora, covado	2$400
Sarja preta de seda, covado	2$000
Meias de seda preta	1$600
Lós de linho pretos bordados de seda	10$000
Mantas pretas de linho bordadas de seda	12$000
Grosdenapole preto superior, covado	1$800
Panno preto, covado. 2$800, 3$200 e	3$500
Chapeos francezes	6$500

e outras muitas fazendas por preço muito commodo.

— Na taberna da rua do Livramento n. 30, vende-se o afamado fumo de Garapluus, barato, sendo em porção.

— No pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, continua-se a vender gomma muito alva a 80 rs., farinha do Maranhão a 140, cevada nova a 160, café a 180, em arroba 5$000. chá a 1$600, 2$000 e 2$560, bom, dito preto o melhor possivel, em embrulhos de meia libra, a 2$080, toucinho de Lisboa a 360, ameixas novas a 200 rs., bolachinhas de Lisboa a 400 rs., ditas de araruta a 400 rs., ditas inglezas a 280, manteiga a 720, 800 e 1$000, boa, milho a 160 a cuia, vinho muscatel a 600 rs. a garrafa, papel greve, perlina e de outras qualidades mais baixas e mais baratos, dito azul para chapeleiro, sardinhas de Nantes a 640 e 800 rs., e outros muitos generos que se vendem barato, porém a dinheiro, e tambem estamenha para terceiros franciscanos.

FAZENDAS BARATAS.

Vendem-se córtes de cassa com barra a 3 patacas, ganga amarella franceza a 200 rs., riscados francezes largo a 9 vintens, cobertores de algodão des cores muito encorpados e grandes a 1$000, cassas francezas finas de cores fixas a 320 o covado: na rua do Queimado n. 21.

ALBANEZA.

Para acabar, vende-se a 900 rs. o covado dessa economica fazenda preta, com 6 palmos de largura, propria para trages de clerigos, religiosos, vestidos e mantilhas para mulheres: na rua do Queimado n. 21.

ROLAO' FRANCEZ.

Acha-se de novo exposto á venda a deliciosa pitada deste rolão francez, que só se encontrará na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, e na loja de Cardeal, rua larga do Rosario, por muito commodo preço.

Toalhas de superior panno de linho alcoxoadas para rosto a 1$120, vendem-se na rua do Crespo loja n. 16, a segunda quem vem da rua das Cruzes.

CAL VIRGEM.

a mais nova que ha no mercado, a preço commodo; na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

FARINHA DE MANDIOCA.

Saccas com superior farinha de mandioca: no armazem dos Tasso Irmãos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão.*

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

— No armazem de Victor Lasne, rua da Cruz, n. 27, vende-se o seguinte: papel pintado para forro de salas, com mui lindos desenhos; wermouth em caixas de 12 garrafas; diversos licores de mui boa qualidade; vinho verdadeiro Bordeaux em caixas de duzia; kirch do melhor autor; agua de flor de laranja; cognac verdadeiro; absinth, chocolate muito superior qualidade; champagne: o que tudo se vende muito em conta, em relação a' boa qualidade.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.
Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.a edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C,, rua da Cruz n. 4.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a bordo do brigue *Conceição,* entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

BARRIS MONSTROS COM BREU.

Vendem-se barris com breu, muito grandes, chegados agora da America: na rua do Amorim, armazem de Paula & Santos.

Patente inglez.

Vende-se um cabriolet descoberto, de patente, em perfeito estado de segurança, e com os arreios: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

CAL DE LISBOA A 4$000 RS.

Vendem-se barris com cal de Lisboa, chegado no ultimo navio a 4$000 por cada uma: na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Fio de algodão.

No escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 54, tem para vender fio de algodão da fabrica da Bahia, proprio para pavios de velas e redes para pescar, por preço commodo.

—Vende-se licores de Absynthe e Kirsh do verdadeiro, por muito barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se um carro novo, de 4 rodas, com 4 assentos, os arreios em bom estado, e tambem uma parelha de cavallos novos e fortes: quem precisar annuncie a sua morada, ou dirija-se a Solidade sitio dos 4 leões a qualquer hora do dia.

LUVAS DE SEDA A 1,400 O PAR,

vendem-se na loja da rua do Queimado n. 40, luvas de seda brancas, côr de palha bordadas a 1$400 o par.

Crimea.

Chegou pelo ultimo vapor da Europa uma fazenda inteiramente nova, toda de seda e de gosto escossez, denominada *Criméa,* vende-se pelo diminuto preço de 1$000 rs. o covado: na rua do Queimado loja n. 40.

BAREGE DE SEDA LISO A 800 RS. O COVADO,
na loja da rua do Queimado n. 40.

CORTES DE ALPACA ESCOSSEZA A 3,800 RS,
na rua do Queimado loja n. 40.

RISCADOS ESCOSSEZES A 260 RS. O COVADO,
na rua Queimado loja n. 40.

CORTES DE BAREGE DE SEDA DE QUADROS A 7,500 RS,
na loja da rua do Queimado n. 40.

Vendem-se optimos pianos horizontaes e verticaes.
Um grande sortimento de vidros para espelhos de boa qualidade.
Um sortimento de ricas obras de brilhantes.
Tudo por preço mais commodo possivel, em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia Velha n. 37.

OLEO DE LINHAÇA
em barris e botijões: no armazem de Tasso Irmão.

Champagne da superior marca Cometa: no armazem de Tasso Irmãos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.

Desappareceu no dia 8 de setembro de 1854 o escravo, crioulo, de nome Antonio, côr fula, representa ter 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, he muito ladino, costuma trocar o nome e intitular-se forro, e quando se ve perseguido diz que he desertor; foi escravo de Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caitê, da comarca de Santo Antão, do poder de quem desappareceu; e sendo capturado e recolhido á cadeia desta cidade com o nome de Pedro Sereno em 9 de agosto, foi ahi embargado por execução de José Dias da Silva Guimarães, é ultimamente arrematado em praça publica do juizo da segunda vara desta cidade em 30 do mesmo mez, pelo abaixo assignado. Os signaes são os seguintes: idade de 30 a 35 annos, estatura regular, cabellos pretos e carapinhados, côr amulatada, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante fechado, bem barbado, com todos os dentes na frente; roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, o apprehendam e mandem nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 24, que receberá a gratificação ácima, e protesta contra quem o tiver occulto.—*Manoel de Almeida Lopes.*

— No dia 22 de novembro do anno proximo passado, pelas 8 horas da noite, fugiram da casa da rua larga do Rosario n. 22, 2 escravos, José, crioulo, e Antonio, de nação, com os signaes seguintes: José, crioulo, representa 45 annos, côr bem preta, baixo, magro, barbado e com suissas pretas; levou 2 calças de brim pardo com listras pretas em quadros grandes, sendo estas listras pintadas, e outra calça por cima, de panno grosso azul, já velha, 2 camisas uma por cima da outra, de algodão grosso, chapéo de couro, tem a falla muito mansa. Antonio, de nação, representa 50 a 55 annos, côr fula, cheio do corpo, [illegible] calça de algodão de riscado azul, e camisa [illegible] uma correia na cintura segurando a calça. [illegible] escravos tem sido vistos em Beberibe, fazendo [illegible] em alguns sitios: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, apprehende-los e leva-los [illegible] larga do Rosario n. 22, que serão generosamente recompensados.

— Desappareceu do engenho Bosque Alegre, da provincia das Alagoas, um escravo de nome Germano, de idade 22 annos, côr preta, altura e grossura regular, [illegible] as pernas um pouco tortas, barbado, tem [illegible] cicatriz no rego dos peitos, e o dedo minimo [illegible] aleijado, uma marca de ferida na barriga [illegible] esquerda: quem o apprehender, leve-o [illegible] do Commercio n. 6, ou no engenho ácima [illegible] a seu senhor Liberato Marinho Falcão.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.

Desappareceu no dia 6 de dezembro do anno proximo passado, Benedicta, de 14 annos de idade, vesga, côr acaboclada; levou um vestido de chita com listras côr de rosa e de café, e outro [illegible] de chita branco com palmas, um lenço amarello no pescoço já desbotado: quem a apprehender conduza-a á Apipucos, no Oiteiro, em casa de João Leite de Azevedo, ou no Recife, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação ácima.

—Desappareceu do engenho Ubaquinha, na noite do dia 12 do corrente, um escravo crioulo de nome Leandro, alto, cheio do corpo, pés e mãos grandes, nariz chato, côr fula, olhos um tanto vesgos, levou camisa de baeta: roga-se aos capitães de campo ou qualquer pessoa do povo que o apprehenda de dirigir-se ao mesmo engenho, ou a rua Direita n. 5, que sera' generosamente gratificado.

— No dia 14 do corrente mez fugio pelas 11 horas do dia, uma escrava de nome Antonia, de nação Angola, com os signaes seguintes: bem preta, altura regular, secca, olhos pequenos, meia vermelhaça rosto comprido; levou 2 vestidos, sendo um côr de café e outro rôxo, panno da Costa novo com franja branca, e representa ter 40 annos de idade: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo de apprehenderem e leva-la em Santo Amaro, junto a casa do Sr. Antonio Gomes do Correio, ou na rua da Cruz n. 11, segundo andar, que será gratificado.

— Fugio do sitio da Trempre, do sobrado n. 1, que tem taberna por baixo, o moleque João, de nação Angola, de idade 22 annos, pouco mais ou menos, de boa altura, tem os pés grandes e os calcanhares crescidos para traz, tem uma cicatriz em um braço, falla bem claro; levou calça e jaqueta brancas, chapéo redondo de pello branco, tem de costume embriagar-se a miudo, e quando assim está he dado a valente, costuma dormir nas escadas que ficam abertas de noite, e algumas vezes costuma vender sapotis e outras fructas: roga-se a todas as autoridades policiaes, officiaes das rondas e capitães de campo que o apprehendam e levem-o ao dito sitio acima declarado, que serão generosamente recompensados. Assim como se pede as mesmas autoridades a prisão da preta Maria Cajueiro, que anda fugida desde novembro proximo passado, de idade 50 annos, he baixa do corpo, muito falladora, tem braços e pernas meios foveiros, tem a bocca meia torta ou franzida de trazer cachimbo, e costuma dizer que he forra, tem o officio de mariscadeira, costuma andar pela cidade de Olinda, Beberibe, Casa Forte e Santo Amaro, mudando assim os lugares para não ser encontrada, devendo ser conduzida ao referido sitio ácima, e o portador receberá boa recompensa de seu trabalho.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855.

ILEGÍVEL

MUTILADO